

In Laude

Aos confrades da Academia Cearense de Medicina

Marcelo Gurgel Carlos da Silva



**EDIÇÕES
INESP**



ALECE

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO CEARÁ

IN LAUDE:
aos confrades da Academia
Cearense de Medicina

Marcelo Gurgel Carlos da Silva

***IN LAUDE*: aos confrades da Academia Cearense de
Medicina**

1ª Edição



Fortaleza - Ceará
2023

Copyright © 2023 by INESP

Coordenação Editorial

João Milton Cunha de Miranda

Assistente Editorial

Rachel Garcia, Valquiria Moreira

Diagramação

Mario Giffoni

Capa

José Gotardo Filho

Coordenação de impressão

Ernandes do Carmo

Impressão e Acabamento

Inesp

Edição Institucional da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

VENDA E PROMOÇÃO PESSOAL PROIBIDAS

Catalogado na Fonte por: Daniele Sousa do Nascimento CRB-3/1023

L368 In laude [livro eletrônico]: aos confrades da Academia Cearense de Medicina / Marcelo Gurgel Carlos da Silva.
– Fortaleza: INESP, 2023.
117 p. : il. ; 9000 Kb ; PDF

ISBN: 978-85-7973-228-7

1. Academia Cearense de Medicina – membros titulares. 2. Biografias. I. Silva, Marcelo Gurgel Carlos da. II. Ceará. Assembleia Legislativa. Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado.

CDD 610.98131

Permitida a divulgação dos textos contidos neste livro, desde que citados autores e fontes.

Inesp

Rua Barbosa de Freitas, 2674

Anexo II da Assembleia Legislativa, 5º andar

Dionísio Torres

CEP 60170-900 – Fortaleza - CE - Brasil

Tel: (85)3277.3701 – Fax (85)3277.3707

al.ce.gov.br/inesp

inesp@al.ce.gov.br

APRESENTAÇÃO

A Academia Cearense de Medicina (ACM), entre outros objetivos, trabalha para preservar a memória da medicina do Ceará, apresenta sugestões, solicita providências e colabora com as autoridades competentes, em prol da educação médica e da promoção da Saúde. Sendo assim, é uma associação ético-científico-cultural que merece reverências e homenagens pelo importante serviço prestado ao nosso Estado.

O livro *IN LAUDE: aos confrades da Academia Cearense de Medicina*, organizado por Marcelo Gurgel Carlos da Silva, traz uma coletânea de 30 importantes perfis biográficos de acadêmicos, patronos acadêmicos e acadêmicos titulares, vivos e póstumos, permitindo que as novas gerações desenvolvam, em sua mente, exemplos para seguir.

Sendo indispensável fonte de pesquisa para diversas ciências, as biografias ajudam-nos a entender o comportamento das gerações humanas ao longo do tempo: os valores, a ancestralidade e sua influência na construção da sociedade. Além disso, sacia a necessidade de sabermos de onde viemos, munindo-nos das possibilidades de direção para nosso futuro, enquanto sociedade. A Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece), por meio do seu Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp), com grande orgulho, distribui esta publicação à comunidade médica e a toda sociedade cearense.

Deputado Evandro Leitão

Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

PREFÁCIO

O Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp), criado em 1988, é um órgão técnico e científico de pesquisa, educação e memória. Ao idealizar e gerenciar projetos atuais que se alinhem às demandas legislativas e culturais do Estado, objetiva ser referência no cenário nacional.

Durante seus mais de 30 anos de atuação, o Inesp prestou efetiva contribuição ao desenvolvimento do Estado, assessorando, por meio de ações inovadoras, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece). Dentre seus mais recentes projetos, destacam-se o “Edições Inesp” e o “Edições Inesp Digital”, que têm como objetivos: editar livros; coletâneas de legislação; e, periódicos especializados. O “Edições Inesp Digital” obedece a um formato que facilita e amplia o acesso às publicações de forma sustentável e inclusiva. Além da produção, revisão e editoração de textos, ambos os projetos contam com um núcleo de Design Gráfico.

O “Edições Inesp Digital” já se consolidou. A crescente demanda por suas publicações alcança uma marca de 3 milhões de downloads. As estatísticas demonstram um crescente interesse nas publicações, com destaque para as de Literatura, Ensino, Legislação e História, estando a Constituição Estadual e o Regimento Interno entre os primeiros colocados.

O *In Laude*: aos confrades da academia cearense de medicina é mais uma obra do diversificado catálogo de publicações do “Edições Inesp Digital” e que, direta ou indiretamente, colaboram para apresentar respostas às questões que afetam a vida do cidadão.

Prof. Dr. João Milton Cunha de Miranda

Diretor Executivo do Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o
Desenvolvimento do Estado do Ceará

ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA



DIRETORIA (GESTÃO 2022/2024)

Diretoria Administrativa

Presidente: Acad. Janedson Baima Bezerra

Vice-Presidente: Acad. José Henrique Leal Cardoso

Secretário Geral: Acad. Sebastião Diógenes Pinheiro

Secretário Geral Adjunto: Acad. Ivan de Araújo Moura Fé

1º Secretário: Acad. Paulo Henrique de Moura Reis

2º Secretário: Acad. Francisco Sálvio Cavalcante Pinto

1º Tesoureiro: Acad. José Eduardo de Carvalho Gonçalves

2º Tesoureiro: Acad. Francisco Monteiro de Castro Júnior

Diretores Vogais: Acad. João Evangelista Bezerra Filho e
Acad. Francisco Valter da Justa Freitas

Conselho Editorial e de Publicações

Membros Efetivos:

Acad. Marcelo Gurgel Carlos da Silva (Coordenador)

Acad. Renan Magalhães Montenegro

Acad. Lúcia Maria Alcântara de Albuquerque

Acad. Francisco José Costa Eleutério

Acad. Francisco Waldeney Rolim

Membros Suplentes:

Acad. Plínio José da Silva Câmara

Acad. Fernando Vasconcelos Pombo

Acad. Luiz Airesneide Aires Leal

SUMÁRIO

Parte I - HOMENAGENS ACADÊMICAS..... 11

FLÁVIO LEITÃO: UM IMORTAL DA MEDICINA E DAS
LETRAS NO CEARÁ..... 13

PRAZERES RABELO: significativo contributo da Pediatria na
Academia Cearense de Medicina 16

PAULO HENRIQUE DE MOURA REIS (Cadeira: 58)..... 19

PLÍNIO JOSÉ DA SILVA CÂMARA (Cadeira: 54)..... 23

FERNANDO VASCONCELOS POMBO: presença marcante
da Urologia na Academia Cearense de Medicina..... 26

Parte II – HOMENAGENS A PATRONOS ACADÊMICOS . 29

PATRONO DOS ACADÊMICOS EMÉRITOS: SAMUEL
PESSOA..... 31

PEDRO AUGUSTO SAMPAIO (Cadeira 8) 35

JOAQUIM EDUARDO DE ALENCAR (Cadeira 18)..... 38

JOSÉ CARLOS DA COSTA RIBEIRO (Cadeira 42)..... 41

FRANCISCO ALUÍSIO PINHEIRO (Cadeira 53)..... 45

GERALDO WILSON DA SILVEIRA GONÇALVES (Cadeira
68) 47

Parte III – HOMENAGENS A ACADÊMICOS TITULARES 51

ANA MARGARIDA ARRUDA ROSEMBERG (CADEIRA 35) 53

ANTÔNIO CARLILE HOLANDA LAVOR (Cadeira 55) 56

CARLOS ALBERTO STUDART GOMES (Cadeira 35)..... 59

CARLOS ALBERTO DE SOUSA TOMÉ (Cadeira 18)..... 62

DJACIR GURGEL DE FIGUEIRÊDO (Cadeira 12) 65

FRANCISCO BRAGA ANDRADE (Cadeira 51) 68

FRANCISCO WALDENEY ROLIM (Cadeira 25).....	71
JANEDSON BAIMA BEZERRA (Cadeira 60)	74
MARIA ZÉLIA PETROLA JORGE BEZERRA (Cadeira 57) ...	77
OSWALDO DE OLIVEIRA RIEDEL (Cadeira 32).....	80
RAIMUNDO HÉLIO CIRINO BESSA (Cadeira 27).....	83
VILIBERTO CAVALCANTE PORTO (Cadeira 31)	86

Parte IV - REVERÊNCIAS PÓSTUMAS 89

HAROLDO GONDIM JUAÇABA	91
JURACI VIEIRA DE MAGALHÃES	95
VINÍCIO BRASILEIRO MARTINS.....	99
PESAR POR DR. CARLOS MAURÍCIO	103
EDÍSIO TAVARES: ilustre decano da Academia Cearense de Medicina.....	105
PESAR POR DR. MAURÍCIO CABRAL BENEVIDES.....	108
LISE MARY ALVES DE LIMA: espiritualidade de corpo e de alma	110

POSFÁCIO 113

SOBRE O AUTOR..... 116

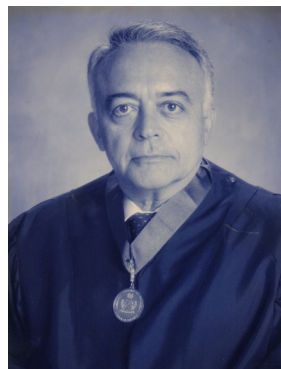
**Parte I - HOMENAGENS
ACADÊMICAS**

Marcelo Gurgel Carlos da Silva

...• EM LOUVOR
aos homens e às suas idéias

FLÁVIO LEITÃO: um imortal da Medicina e das Letras no Ceará

O neurocirurgião Francisco Flávio Leitão de Carvalho nasceu em Fortaleza-CE, em 21 de abril de 1939. Filho do poeta, jornalista e professor José Valdivino de Carvalho e da pianista Maria Admir de Leitão de Carvalho. Fez o curso Primário no Colégio Lourenço Filho e o Secundário no Seminário Arquidiocesano de Fortaleza e no Colégio Castelo Branco.



Ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará em 1959, concluindo o curso médico em 15/12/1964. Durante a graduação, foi monitor concursado de Anatomia Patológica e fez estágio no Serviço de Patologia do Prof. Bogliolo, na Universidade Federal de Minas Gerais.

Realizou Residência Médica em Neurologia e Neurocirurgia no Instituto de Neurocirurgia de Porto Alegre, em 1965, sob a orientação do Prof. Elyseu Paglioli, tendo obtido o título de especialista em Neurocirurgia, da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia, em 1970. Em 1970, concluiu o Mestrado em Cirurgia na UFC.

Sua atividade médica, foi predominantemente exercida no Serviço de Neurocirurgia do Hospital Geral de Fortaleza, estando aposentado como funcionário público federal, pelo Ministério da Saúde (Hospital Geral de Fortaleza), desde 2006, e pelo Ministério da Educação (Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da UFC) desde 8 de abril de 2009, por aposentadoria voluntária, mas ainda segue atuando em atividades particulares.

Fez também carreira na docência universitária, aposentando-se como professor adjunto da Faculdade de Medicina da UFC. Na sua produção científica figuram mais de vinte artigos

em revistas nacionais e três em periódicos estrangeiros, e anda 60 trabalhos apresentados em congressos médicos.

No âmbito profissional, é membro titular da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia, da Academia Brasileira de Neurocirurgia, da Sociedade Nordestina de Neurocirurgia, da Sociedade Cearense de Neurologia e Neurocirurgia e do Colégio Brasileiro de Cirurgiões.

Nos últimos anos, tem atuado na literatura, com produção no gênero conto. É membro titular da Academia Cearense de Medicina, da Academia Cearense de Médicos Escritores, da Academia Metropolitana de Letras de Fortaleza e da Academia de Letras e Artes do Nordeste. É membro titular da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores - Regional Ceará (Sobrames-CE), da qual foi presidente.

Contribuindo com primorosos contos, Flávio Leitão participa ativamente das antologias anualmente publicadas pela Sobrames-CE, desde 1993. São elas: Esmeraldas (1993) Prescrições (1994), Amostra Grátis (1995), Recidivas (1998), Palpitações (2000), Anseios da Face (2002), Inspiração (2006), Queixa Principal (2007), Achado Casual (2008), Ressonâncias Literárias (2009), Receitas Literárias (2010), Passeata Literária (2011), Murmúrios Literários (2012), Letras Que Curam (2013), Digno de Nota (2014), Ritmo Literário (2015) e Semeando Cultura (2015).

Publicou, em coautoria com o seu irmão neurologista Vicente Leitão, o livro "História da Neurologia e da Neurocirurgia no Ceará", e ainda a obra "Retórica das Circunstâncias", que reúne suas preciosas peças oratórias. É coautor do Capítulo 11 – Algumas Acheegas à História da Neurologia Cearense, incluso no livro "História da Neurologia no Brasil". Recentemente, deu à estampa o seu livro "A ventura de Gamalielzinho e outros contos". Publicou também um conto na revista Literapia.

Em 10 de janeiro de 2017, o Dr. Flávio Leitão foi empossado na cadeira 34 da Academia Cearense de Letras (ACL), sendo saudado pelo Acad. Pedro Paulo Montenegro.

Com o seu ingresso na ACL, que se junta aos seus colegas José Murilo Martins, Lúcio Gonçalo Alcântara e Pedro Henri-

que Saraiva Leão, esse silogeu fica bem representado por abrigar quatro médicos entre os seus quarenta acadêmicos titulares.

Casado, desde 22/10/1966, com Marimília Quevedo Esteves, com quem gerou quatro filhos: Anamaria (pedagoga), Flávio Filho (neurocirurgião), André (juiz federal) e Manuela (advogada trabalhista) e três netos: Francisco Eliezer Petri Feitosa Filho, Flávia Petri Feitosa e José Wilson Lira Neto.

É esse um rápido perfil biográfico de um imortal da Medicina e das Letras no Ceará, que bem engrandece a terra alencarina.

Inédito.

PRAZERES RABELO: significativo contributo da Pediatria na Academia Cearense de Medicina

Maria dos Prazeres Ferreira Rabelo nasceu na cidade de Barras de Maratoã, no Piauí, filha de Gerardo Ferreira Gomes e de Maria de Nazaré Ferreira.

Diplomou-se médica pela Universidade Federal do Ceará (UFC) em 1965.

Fez residência médica de Pediatria no Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1966, no Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro, em 1967-1968, e especialização em Endocrinologia e Metabologia Pediátrica, na Escola de Pós-Graduação Carlos Chagas, no Rio de Janeiro, em 1967.

Por três décadas, a partir de 1969, como médica fundadora do Hospital Geral de Fortaleza (HGF), organizou a Clínica de Pediatria desse nosocômio, bem como respondeu pela instalação de diversos ambulatorios de especialidades pediátricas, inclusive o Ambulatório de Endocrinologia, com os programas para as crianças com déficit de crescimento (Déficit de GH) e puberdade precoce, concorrendo fortemente para o engrandecimento da Pediatria no Ceará. Foi presidente da Comissão Técnico-Ética do Hospital Geral de Fortaleza nos anos de 1992 a 1995. No campo da docência, fundou e supervisionou a Residência Médica em Pediatria e coordenou o Internato de Pediatria do HGF.

Em 1979, Maria dos Prazeres Rabelo foi membro da Comissão Coordenadora dos Estudos de Antropometria do Recém-Nascido e Sua Relação com o Status Sócio-Econômico da Sociedade Brasileira de Pediatria, Seção Ceará.

Obteve o título de especialista em pediatria e o certificado de atuação em Endocrinologia Pediátrica, pela Sociedade Brasileira de Pediatria, Associação Médica Brasileira, e Sociedade



Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM). Kursou Introdução em Salud Publica para Área Perinatal y Materno Infantil, no Centro Latino Americano de Perinatologia y Desarrollo Humano, pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), em Montevideu-Uruguai, em 1982.

Como Vice-Presidente do XXIV Congresso Brasileiro de Pediatria, realizado em Fortaleza em 1985, foi membro da Comissão Científica, presidente das Comissões Julgadoras de Temas Livres e de Prêmios, bem como moderadora de Mesas Redondas.

No campo associativo, presidiu a Sociedade Cearense de Pediatria (SOCEP), no biênio 1986-1987, brindando essa entidade com vários feitos relevantes, como a criação do Boletim Informativo e a reformulação de seus Estatutos, a aquisição de sede própria e seu reconhecimento como entidade de utilidade pública.

Maria dos Prazeres Rabelo atuou como membro da Comissão do Programa - A Criança e a Constituinte, do Ministério da Educação e Cultura, visando à criação do Conselho Estadual da Criança no Estado do Ceará, 1987.

Foi instrutora itinerante de médicos multiplicadores para as ações do Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança, do Ministério da Saúde, capacitando aproximadamente 800 profissionais em vários estados do Nordeste, no período de 1987 a 1989.

No período de 1990 a 1996, Maria dos Prazeres Rabelo ministrou, como professora-convidada, a disciplina de Semiologia em Pediatria da Universidade Federal do Ceará, coordenou o Ambulatório de Endocrinologia Pediátrica do Hospital Universitário Walter Cantídio da UFC.

Foi presidente do Departamento Científico de Endocrinologia da Sociedade Cearense de Pediatria no intervalo de 1999 a 2009, membro do comitê de Defesa Profissional da Sociedade Brasileira de Pediatria no período de 1990 a 1992 e membro do Departamento Científico de Endocrinologia da Sociedade Brasileira de Pediatria no triênio 2007-2009.

Completo seu currículo com a especialização em Psicoterapia Psicanalítica pela Escola de Psicoterapia Psicanalítica de Fortaleza e Faculdade Farias Brito, no período de 2009 a 2011.

Teve intensa participação em muitos congressos, seminários, jornadas e mesas-redondas de sua especialidade, tanto regionais como nacionais e internacionais, oportunidades em que, amiúde, concorreu com substantivos trabalhos científicos.

A Dra. Maria dos Prazeres Rabelo Permanece atuante em sua clínica privada de Endocrinologia Pediátrica.

Ingressou a Dra. Maria dos Prazeres Rabelo na Academia Cearense de Medicina (ACM) em 13/09/2019, como primeira ocupante da Cadeira 68, patroneada pelo médico Geraldo Wilson da Silveira Gonçalves, sendo recepcionada pelo Acad. Francisco Flávio Leitão de Carvalho.

Inédito.

PAULO HENRIQUE DE MOURA REIS (Cadeira: 58)

Paulo Henrique de Moura Reis nasceu em Oeiras-PI, em 23 de abril de 1957, filho do casal Joaquim Madeira Reis e Maria Laís de Moura, ambos comerciantes.

Cursou o ensino fundamental em estabelecimento público de Oeiras e os primeiro e segundo anos do ensino médio em Teresina-PI. Em 1975, migrou para Fortaleza, onde fez o terceiro científico no Colégio Cearense Sagrado Coração, dos irmãos maristas.

Paulo Reis ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) em 1976, diplomando-se em março de 1982. Vivenciou intensamente a vida acadêmica curricular e extracurricular com estágios no Hospital São José, Santa Casa de Misericórdia e Instituto Dr. José Frota. Um dos fundadores de Grupo Vírus, participou ativamente da efervescente vida universitária como reabertura dos Centros Acadêmicos e Diretório Central dos Estudantes; Membro da Pastoral Universitária de Fortaleza. a presidiu no biênio 1979-1980.

Cumpriu, no Hospital Geral de Fortaleza, Residência Médica (RM) em Cirurgia Geral, (março/1982 a fevereiro/1984) e em Urologia (março/1985 a fevereiro/1987), obtendo os Títulos de Especialista em Cirurgia Geral e em Urologia. Completou a sua formação pós-graduada com a especialização em Sexualidade Humana, na Universidade de São Paulo (maio/2006 a fevereiro/2008).

Iniciou a sua vida profissional como médico cirurgião do Hospital Universitário Walter Cantídio em 1984 depois como urologista. Engajou no serviço militar em 1984 no décimo Grupo de Artilharia de Campanha, desligando-se após um ano, como Segundo Tenente da Reserva do Exército Brasileiro de 2ª classe do quadro de médicos.



Dentre as suas atividades profissionais, foi médico da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, aprovado em Concurso Público, no período de julho de 1986 a novembro de 1987, e do Ministério da Saúde, lotado inicialmente no Hospital de Maracanaú e depois transferido para o Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) da UFC, onde continua exercendo urologia como médico assistente. Nesses cargos exerceu as seguintes funções: Chefe da Clínica Cirúrgica da Coordenadoria dos Pacientes Externos do Hospital Geral de Maracanaú, co-gerido pela CNCT e Ministério da Saúde, no período de 1986 a 1989; Chefe de Equipe do Serviço de Emergência do HUWC, no período de agosto de 1988 a agosto de 1993.

Paulo Reis atuou no ensino médico como professor convidado da disciplina de Urologia do Departamento de Cirurgia do Curso de Medicina da UFC, no período de agosto a dezembro de 1997, e preceptor da RM em Urologia do HUWC.

Em relação à sua participação em entidades associativas, foi membro da Comissão Científica da Sociedade Brasileira de Urologia-Ceará no período de março de 1997 a março de 1999; presidente da Comissão de Ética e Defesa Profissional da Sociedade Brasileira de Urologia-Ceará, no Biênio 2000-01; primeiro Superintendente fundador da Cooperativa de Urologistas do Estado do Ceará, no período de outubro de 1998 a setembro de 2001; e coordenador da Câmara Técnica de Urologia do Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará, de 2000 a 2018.

Da sua produção científica, consta as publicações dos capítulos de livros: 1. Hiperplasia prostática benigna, 2. Distúrbio androgênico do envelhecimento masculino, 3. Cateteres ureterais; e os artigos: 1. O impacto do tratamento do câncer de próstata sobre o casal e 2. *Laparoscopic surgery in 46, XX disorder of sex development*; apresentou, nos Congressos Brasileiros de Urologia, os seguintes trabalhos inseridos nos anais desses eventos: 1. Nefrolitotripsia percutânea para tratamento de cálculo renal complexo em posição prona versus Valdivia, 2. *Le Fort's procedure to treat pelvic organ prolapse in older women*, 3. Litíase em rim pélvico tratada por nefrolitotripsia percutânea assistida por laparoscopia, 4. Tratamento de incontinência urinária pós

prostatectomia radical com esfíncter AMS 800 por abordagem perineal e 5. Implante de esfíncter artificial AMS 800 para tratamento de incontinência urinária pós-prostatectomia radical.

Publicou no Jornal da SBU-CE os artigos de opinião: 1. Ética? 2. Violência. 3 Morte: razão de viver? e no jornal O Povo "A cirurgia de mudança de sexo muda o sexo?".

Aposentado pelo Ministério da Educação, mantém seu vínculo com o Ministério da Saúde lotado no Hospital Universitário Walter Cantídio e dedica-se também à Medicina privada em Fortaleza, prestando assistência médica (cirurgias e outros procedimentos afins) na sua especialidade urológica em vários hospitais.

Como reconhecimento dos seus méritos profissionais e de cidadão foi alvo de algumas homenagens, comportando mencionar: 1. Homenagem da Assembleia Legislativa do Ceará, através da Comissão de Saúde, pelos relevantes serviços médicos prestados à população; 2. Distinção no Ensino Médico: Comenda do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da UFC; e 3. Homenagem pelos formandos da FMUFC de 2013.2, Turma Otoni Cardoso do Vale.

O seu engajamento em movimentos laicos católicos de Fortaleza, iniciado na Pastoral Universitária da Arquidiocese de Fortaleza, deu sequência na vida profissional como membro do Conselho Paroquial da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, tendo exercido a presidência em 1995, e como membro do Grupo de Profissionais Cristãos, grupo de reflexão político-filosófico-teológico, com reuniões quinzenais, em atividade desde julho de 1988, coordenado pelo Prof. Dr. Monsenhor Francisco Manfredo Tomás Ramos, Ex- Reitor do Instituto Teológico Pastoral do Ceará.

Do seu consórcio com a médica Maria de Fátima Façanha Elias, pediatra e com atuação em Saúde Pública, resultaram três filhos: Victor (advogado), Lorena (psicóloga) e Germana (nutricionista). A família foi enriquecida com a chegada de um neto, o Roberto, nascido em 2017.

Biografia baseada em:

GIRÃO, José Eduilton. Saudação aos acadêmicos Paulo Henrique de Moura Reis e Plínio da Silva Câmara. **Anais – Academia Cearense de Medicina**. v. 18, ano 18, 2021. p.248-254.

REIS, Paulo Henrique de Moura. *Curriculum vitae* resumido. 2019 (mimeo.).

Inédito.

PLÍNIO JOSÉ DA SILVA CÂMARA (Cadeira: 54)

Plínio José da Silva Câmara nasceu em Fortaleza, em 30/03/1955, filho de José Bonifácio Paiva Câmara e Terezinha Silva Câmara.

Ingressou, no Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC), em 1974, diplomando-se médico em 20 de dezembro de 1979. Quando universitário, foi estagiário da Casa de Saúde São Raimundo, hospital que lhe possibilitou a salutar convivência com notáveis e experientes clínicos de Fortaleza.



Após a sua formatura, seguiu como estagiário de Clínica Médica do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) da UFC, de janeiro a julho de 1980. Cumpriu Residência Médica de Clínica Médica do HUWC/UFC, de setembro de 1980 a outubro de 1982, oportunidade de que se valeu do aprendizado propiciado por seus excelentes preceptores, especialmente dos professores Paulo Marcelo Martins Rodrigues e Célio Brasil Girão. Da sua formação clínica, habilitou-se como formidável internista, mas escolheu abraçar a especialidade de Pneumologia.

De 1985 a 1987, Dr. Plínio Câmara realizou, em Porto Alegre, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o Mestrado em Ciências Pneumológicas, concluindo-o com a defesa da dissertação intitulada "Tabagismo e leucograma", conduzida sob a orientação do Prof. Dr. Mario Rigatto. Aproveitando a sua permanência na capital gaúcha, durante o seu mestrado, estagiou no Serviço de Pneumologia.

Completoou a sua formação profissional, em Porto Alegre em 1992, com estágios de aperfeiçoamento em Radiologia Torácica, do Hospital Pavilhão Pereira Filho da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia, no período de março a dezembro, e em Broncoscopia, no Serviço de Broncoscopia do Hospital de Clínicas da UFRGS, no período de março a agosto, passando-se

então a lidar com importantes campos de atuação da sua especialidade médica.

Ele foi, por mais de trinta anos, no período de janeiro de 1983 a julho de 2012, um diligente médico do HUWC, do qual encontra-se hoje aposentado, tendo inclusive chefiado o Serviço de Pneumologia nos anos de 2004 a 2008 e 2010 a 2012 e a Unidade de Terapia Intensiva de abril de 1987 a fevereiro de 1992.

Admitido por concurso público, ocorrido em 1982, ele assumiu em setembro de 1983 o cargo de médico da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA), sendo lotado no Hospital Geral Dr. César Cals (HGCC), no qual trabalha exercendo diversas funções: assistência aos pacientes, realização de provas funcionais respiratórias e broncoscopia e preceptoria de médicos residentes e internos de Medicina; está na chefia do Serviço de Pneumologia desde 2016.

Por sua dedicação e competência ao longo de quase quatro décadas de atuação, Plínio Câmara foi homenageado pela direção do HGCC, diante da aclamação dos colegas do corpo clínico, ao nomear o Serviço de Pneumologia desse hospital de Unidade Doutor Plínio Câmara.

O seu engajamento no ensino médico está patente nas seguintes atividades exercidas por Plínio Câmara: preceptoria no HUWC/UFC em: Clínica Médica, de janeiro a julho de 1983, Medicina Intensiva, de abril de 1987 a fevereiro de 1992, e Pneumologia, de janeiro de 1993 a julho de 1992; preceptoria em Pneumologia no Serviço de Pneumologia do HGCC, desde outubro de 1985; professor convidado da disciplina de Pneumologia da Faculdade de Medicina da UFC, de abril de 1987 a fevereiro de 1992; professor tutor de Medicina Clínica do Curso de Medicina da Unichristus, de fevereiro a junho de 2011; professor de prática clínica em Pneumologia e tutor substituto do Curso de Medicina da Unichristus, desde março de 2017; e coordenador de cursos de função pulmonar e imagem torácica da Sociedade Cearense de Pneumologia e Cirurgia Torácica.

Em relação às entidades associativas médicas, pertenceu à Sociedade Cearense de Clínica Médica (de 1983 a 1985), sen-

do atualmente membro da Sociedade Cearense de Pneumologia e Cirurgia Torácica, da qual foi presidente no biênio 2001-02, e da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. Presidiu o IX Congresso Norte e Nordeste de Pneumologia e Tisiologia em agosto de 2001.

Dr. Plínio Câmara é membro da Câmara Técnica de Pneumologia do Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará, desde 1996, e atual diretor-presidente do Instituto de Ciências Médicas Paulo Marcelo Martins Rodrigues.

Da sua produção científica, consta a publicação, como colaborador, de dois artigos em revistas estrangeiras e a participação na elaboração de diretrizes sobre infecções respiratórias da SESA. Apresentou diversos *posters* em congressos da sua especialidade.

Ao lado da sua atividade no serviço público, o Dr. Plínio Câmara mantém um concorrido consultório para atendimento de uma expressiva demanda privada, mercê do reconhecimento dos seus pares que o têm como uma das principais referências da Pneumologia no Ceará.

Em 22/11/2019, foi empossado na Academia Cearense de Medicina (ACM) como ocupante da cadeira 54, patroneada pelo Dr. Francisco Aluísio Pinheiro, anteriormente ocupada pelo Acad. José Ronaldo Mont'Alverne, sendo saudado pelo Acad. José Edulton Girão.

Do seu consórcio com a Sra. Regina Mara, nasceram os filhos: Paulo Marcelo, Marina e Gustavo. Paulo Marcelo e Gustavo cursam a graduação de Medicina, enquanto Marina é concludente de Arquitetura.

Biografia baseada em:

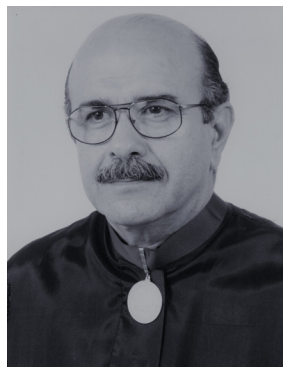
GIRÃO, José Edulton. Saudação aos acadêmicos Paulo Henrique de Moura Reis e Plínio da Silva Câmara. **Anais – Academia Cearense de Medicina**. v. 18, ano 18, 2021. p.248-254.

Inédito.

FERNANDO VASCONCELOS POMBO: presença marcante da Urologia na Academia Cearense de Medicina

Fernando Vasconcelos Pombo nasceu em Fortaleza em 23 de abril de 1942; filho de João Luiz Oliveira Pombo e de Angélica Vasconcelos Pombo.

Fez os estudos primário e ginásial no Ginásio 7 de Setembro, atualmente denominado Colégio 7 de Setembro, dirigido pelo notável educador cearense Edilson Brasil Soárez, e o Científico no Colégio São João, até o 2º ano, isto é, até novembro de 1959, quando faleceu seu pai. cursou o 3º ano científico no Colégio Juruena, na Praia de Botafogo, no Rio de Janeiro, morando com o seu avô e tia maternos; a esse tempo, preparava-se para o vestibular no Curso de São Salvador, no período noturno.



Em novembro de 1960, Fernando Pombo retorna para Fortaleza e no início do ano presta, com êxito, o disputado vestibular para Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, conquistando uma preciosa vaga. Iniciou o curso médico em 1961, vindo a concluí-lo em dezembro de 1966.

No 4º ano da sua graduação, quando fazia a cadeira de Urologia, que já naquela época funcionava na Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza, decidiu-se por essa especialidade, formando uma firme amizade com Dr. Antonio Mota Pontes, um dos professores assistentes, que o orienta nos primeiros passos na especialidade escolhida; após este período, continua frequentando o referido serviço.

Ainda no mês de dezembro de 1966, partiu para o Rio de Janeiro, para fazer Residência Médica na 14ª Enfermaria da Santa Casa de Misericórdia, no Serviço do Prof. Paulo Albuquerque, onde conheceu e fez grande e duradora amizade com o Chefe de Clínica, o Prof. Geraldo Terreri, chegando a auxiliá-lo em várias de suas cirurgias.

Complementou a sua formação de urologista cursando a pós-graduação nessa especialidade na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) em parceria com o Instituto de Pós-Graduação Médica Carlos Chagas, no Rio de Janeiro, em 1967; obteve o Título de Especialista em Urologia conferido pela Sociedade Brasileira de Urologia em 1978. É filiado também à Confederação Americana de Urologia (CAU) e Membro Titular da Sociedade Brasileira de Urologia (SBU).

De volta à Fortaleza, após o término da Residência Médica, Dr. Fernando Pombo assumiu o Serviço de Urologia do IPEC (Instituto de Previdência do Estado do Ceará, o atual ISSEC) e também o chamado na época SAMDU, como era conhecido o serviço de pronto-atendimento e urgência pública da capital.

Com a inauguração do Hospital Geral de Fortaleza (HGF), em 23 de maio de 1969, como hospital federal do antigo INAMPS, o Dr. Ary Ramalho assumiu a chefia do Serviço de Urologia e convidou o Dr. Mota Pontes e o Dr. Fernando Pombo para fazerem parte do "Staff" que iniciou a Urologia naquele nosocômio.

Dr. Fernando Pombo permaneceu, então, no ISSEC e no HGF/INAMPS até sua aposentaria, estando atualmente em seu consultório particular realizando consultas e agendando cirurgias.

Exerceu por dois biênios a Presidência da Sociedade Brasileira de Urologia – Seção Ceará (1984-1985 e 2006-2007) e foi o 1º secretário da Sociedade Brasileira de Urologia em 1983, quando da realização, pela primeira vez, do Congresso Brasileiro de Urologia em Fortaleza.

Casado, desde dezembro de 1965, com Vania Maria Barreira Pombo, de cujo consórcio geraram os filhos Fernando (Empresário), Flávio (Administrador de empresas) e Fabrício (médico especialista em cirurgia cardiovascular).

Atualmente, o Acad. Fernando Pombo é Membro Titular da Academia Cearense de Medicina (ACM), empossado em 14/05/1999, ocupando a cadeira 43, patroneada por José Ossian de Aguiar; nessa academia exerceu os cargos de 1º e de 2º Tesoureiro em duas gestões. É, também, por força de dispositivo

estatutário, Membro Titular-Honorário da ACM, porquanto seu pai, médico otorrinolaringologista, formado pela Faculdade Nacional de Medicina, na Praia Vermelha, no Rio de Janeiro, em 1931, é patrono de uma das cadeiras desse sodalício; no caso, a cadeira 30, presentemente ocupada pelo confrade otorrinolaringologista Dr. Sebastião Diógenes Pinheiro.

** Publicado In: Jornal do médico digital, 2(17): 37-39, setembro de 2021. (Revista Médica Independente do Ceará).*

[Setembro21.indd \(jornaldomedico.com.br\)](#)

ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA

HISTÓRIA e PATRONOS

**Edição comemorativa dos 40 anos
de fundação da ACM**

Parte II - HOMENAGENS A PATRONOS ACADÊMICOS



1978 - 2018



Professor Titular da Faculdade de Medicina
da Universidade de São Paulo, em 1954

PATRONO DOS ACADÊMICOS EMÉRITOS: SAMUEL PESSOA

Samuel Barnsley Pessoa nasceu em São Paulo em 31 de maio de 1898, filho de um médico paraibano e uma imigrante inglesa, e faleceu em São Paulo em 3 de setembro de 1976.

Samuel Pessoa se matriculou na Faculdade de Medicina de São Paulo em 1916, aos 17 anos. Nessa faculdade, Pessoa começou a se envolver com atividade de campo em Saúde Pública, trabalhando com a gripe espanhola em 1918. Dois anos depois, atuou como auxiliar acadêmico do Instituto de Higiene de São Paulo, a atual Faculdade de Saúde Pública da USP. Formou-se em 1922, com trabalho de conclusão de curso sobre ancilostomose.



Além dos projetos e propostas nos quais esteve engajado, o professor publicou livros na área médica, como *Parasitologia Médica*, em 1946, o qual adquiriu imensa importância acadêmica no Brasil, chegando à décima edição em 1977, *Leishmaniose Tegumentar Americana* em 1948, e *Problemas Brasileiros de Higiene Rural*, em 1949. Ao fim de sua carreira, Samuel Pessoa contava com 352 trabalhos científicos, mais de cinquenta artigos em jornais e periódicos, nove livros e monografias.

Samuel Pessoa se aposentou da Faculdade de Medicina em 1956, tornando-se Professor Emérito da USP, mas passou a trabalhar no Instituto Butantã. Até o falecimento, em 1976, manteve fecundo trabalho, jamais deixando de produzir conhecimentos que não estivessem a serviço do povo.

Recebeu distintas condecorações, como o título de doutor "Honoris Causa", das universidades federais brasileiras sediadas em: Recife (1936), João Pessoa (1952), Goiânia (1969) e Itajubá (1970).

Foi Presidente Honorário da Federação Latino-Americana de Parasitologia e da Sociedade Mexicana de Parasitologia e da Brasileira; Foi Membro da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, da *Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene* da Academia de Medicina de São Paulo e da Sociedade de Psicologia de Minas Gerais.

Em 1976, aos 78 anos de idade, Samuel Pessoa feneceu, deixando um imenso legado, que inclui produção de conhecimento científico e acadêmico, institucionalização do ensino e pesquisa em parasitologia em diversas instituições. Deixou Pessoa ao país uma grande contribuição nas áreas de saneamento e higiene. Sua contribuição se deu ao longo do século XX, mas se prolonga no presente por meio de outros pesquisadores por ele influenciados. Assim, ele será lembrado pelas gerações presentes e futuras. Como exemplo de professor, de sanitarista, de cientista e de político.

A figura de Samuel Pessoa ligou-se ao Ceará em 1949, logo no início da fundação da Faculdade de Medicina do Ceará, quando aqui esteve para incentivar e apoiar a instalação e o serviço de parasitologia, tornando-se ele o verdadeiro Patrono da Cadeira de Parasitologia da Faculdade de Medicina da UFC.

Em 1953, quando iniciavam trabalhos de pesquisa e profilaxia da leishmaniose visceral, Pessoa visitou o Ceará pela segunda vez. Sua vinda, nessa ocasião, foi de grande ajuda para a nossa terra, posto que, vendo o foco de calazar em Sobral, indicou dois dos seus melhores assistentes (Leônidas e Maria Deane), que permaneceram durante um ano no Ceará, produzindo com a orientação de Pessoa o melhor esclarecimento dos problemas da epidemiologia do calazar, cujas informações, aqui obtidas àquela época, serviram de balizamento aos que estudavam a problemática dessa doença.

Em 1960, paralelamente às atividades de pesquisa em associação com a Faculdade de Medicina da UFC, o Instituto de Medicina Preventiva (IMEP) organizou e desenvolveu um curso de Aperfeiçoamento em Doenças Transmissíveis Endêmicas, para o qual, segundo Alencar, Samuel concorreu com o seu esforço altruístico, ministrando aulas de Parasitologia. Du-

rante essa estada no Ceará, acompanhando o Prof. Alencar em pesquisas de campo sobre leishmanioses e doença de Chagas, Samuel Pessoa sofreu um acidente automobilístico que resultou em fratura da clavícula, e, a despeito disso, continuou no dia seguinte ao infortúnio as aulas que vinha ministrando.

Em 1973, quando da realização do X Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical em Fortaleza, Samuel Pessoa era um convidado especial e foi alvo permanente do interesse e do carinho dos acadêmicos de Medicina do Ceará que o conheciam por seus livros e expressaram o júbilo de vê-lo e de travar um diálogo com o notável mestre.

Em dezembro de 1976, os concluintes de Medicina da UFC escolheram para paraninfo da Turma JK o Prof. Joaquim Eduardo de Alencar e concederam uma homenagem póstuma a Samuel Pessoa.

Em maio de 1978, ao ensejo da instalação da Academia Cearense de Medicina, Samuel Pessoa figurou como Patrono da Cadeira 18 que teve por primeiro ocupante seu discípulo e grande amigo, o Prof. Joaquim Eduardo de Alencar, tendo sido ele o único dos 26 patronos originais que não era cearense de nascimento ou não fizera a carreira médica no Ceará.

Após o falecimento do Prof. Alencar em 20 de abril de 1998, a ACM deliberou por não criar uma nova cadeira a ser patroneada por Joaquim Eduardo de Alencar, consoante estabelecia o estatuto vigente de tornar patronos os seus 26 fundadores, à medida que deixassem o nosso convívio terreno, convertendo Alencar de apadrinhado em patrono da Cadeira 18 e guindando Pessoa à condição de Patrono dos Acadêmicos Eméritos.

Biografia Consultada

ALENCAR, Joaquim Eduardo de. Panegírico do Prof. Samuel Barnsley Pessoa: patrono da Cadeira nº 18 da Academia Cearense de Medicina. In: **Anais** – Academia Cearense de Medicina, v.5. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1995. p. 41-49.

ALENCAR, Joaquim Eduardo de. Biografia de Samuel Barnsley Pessoa. In: **Anais** – Academia Cearense de Medicina, v.5. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1995. p. 51-53.

PAIVA, Carlos Henrique Assunção. Samuel Pessoa: uma trajetória científica no contexto do sanitarismo campanhista e desenvolvimentista no Brasil", 2006.

<https://extensaoicbusp.wordpress.com/projetos/restauracao-da-praca-samuel-pessoa/biografia-de-samuel-pessoa/>

PESSOA, Samuel Barnsley. Ensaaios Médicos-Sociais. São Paulo, Hucitec, 1960.

* Publicado In: *ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA. Academia Cearense de Medicina: história e patronos. Fortaleza: Expressão, 2018. 224p. p.47-48.*

PEDRO AUGUSTO SAMPAIO (Cadeira 8)

Pedro Augusto Sampaio nasceu em Fortaleza, a 21 de maio de 1884, filho do major Pedro de Araújo Sampaio e de dona Helena de Souza Sampaio. Fez seus primeiros estudos em escolas particulares. Aos onze anos quando se matriculou na primeira série do Liceu, e após seis anos de estudos recebeu, em 1903, o diploma de bacharel em Ciências e Letras.



Aos 20 anos, viajou para a Bahia e ingressou na Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus. Em 1906, transferiu sua matrícula para a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde passou a frequentar hospital e a acompanhar as aulas do grande clínico e professor Miguel Couto, com quem teve proveitosa prática diagnóstica. Concluiu o curso de medicina 1909, com a defesa da tese de doutoramento que versou sobre "A zona de alarme no diagnóstico precoce da tuberculose pulmonar".

Recebeu o convite, ao início de 1910, para exercer a função de médico de trechos da estrada de ferro em construção, em Minas Gerais. No ano seguinte era médico da Companhia de Navegação Costeira e realizou duas viagens ao Rio Grande do Sul.

Voltou ao Ceará em 1912, e em 1913 colaborou na fundação do Centro Médico Cearense. Exerceu o cargo de professor de geografia do Liceu do Ceará e de médico, em comissão, do Serviço de Febre Amarela do Estado.

Retornou a Minas Gerais, em 1915 clinicou na cidade de Prata, no Triângulo Mineiro, permanecendo até 1921.

Acometido de osteomielite do ramo do mandibular, em 1921, passou mais de ano em tratamento no Rio de Janeiro, e depois voltou a Minas, permanecendo pouco tempo enquanto se recuperava.

Voltou a Fortaleza e abriu consultório nos altos da Farmácia Cruz Vermelha. A clínica cresceu e dentro em pouco era uma das maiores de Fortaleza. Gradualmente, reassumiu as suas atividades clínicas, inclusive a de Chefe de Clínica da Santa Casa, onde permaneceu por 20 anos. Detinha uma vasta clientela, exercitando com maestria os fundamentos do diagnóstico, da terapêutica e do suporte emocional aos seus pacientes.

Ingressou no corpo médico da Santa Casa de Misericórdia e como chefe de clínica permaneceu durante vinte anos. Exercia o lugar de subinspetor da Saúde dos Portos, em Fortaleza, quando foi convidado pelo Departamento Nacional de Saúde a submeter-se ao concurso de médico sanitarista. Matriculou-se e se entregou dia e noite ao estudo do seu programa. Obteve o segundo lugar na classificação e foi nomeado Inspetor da Saúde e dos Portos e, mais tarde, médico sanitarista da Delegacia Federal de Saúde, em Fortaleza.

Em 1931, foi um dos fundadores do Ideal Club, tendo sido o seu primeiro presidente.

De grande espírito empreendedor instalou, juntamente com os colegas Lineu Jucá e Otávio Lobo, o Sanatório de Messejana, um sanatório moderno e bem aparelhado, para tratamento de afecções do aparelho respiratório.

O professor Jurandir Picanço o convidou a ser professor da cadeira de Patologia Geral Faculdade de Medicina do Ceará, mas ele renunciou a essa honraria.

Ao completar 70 anos, em maio de 1954, afastou-se de suas atividades funcionais da Delegacia Federal de Saúde.

Além de clínico renomado, Dr. Pedro Augusto Sampaio era um humanista, bem conhecia a literatura clássica, dominava o francês e o inglês, sua escrita era escorreita e agradável e seu domínio intelectual, polivalente. Foi poeta e grande leitor de obras poéticas. Pontificou também como memorialista, tendo publicado em jornais, revistas e anais tanto aspectos interessantes da vida da capital quanto de seus habitantes mais influentes, sobretudo médicos e intelectuais. Fez traduções primorosas de muitos poemas. Era amado por seus amigos.

Morreu, em Fortaleza, no dia 27 de abril de 1967, aos 83 anos de idade.

Biografia elaborada com base em:

GIRÃO, José Eduilton. *Clínica médica no Ceará – passado e presente*. 2.ed. Fortaleza: Expressão, 2017. 312p.

LIMA, Lise Mary Alves de. Discurso de posse na Academia Cearense de Medicina. In: **Anais** – Academia Cearense de Medicina. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2008. p. 103-108.

SALES, José Borges de. Pedro Augusto Sampaio – Cadeira nº 8. In: **Anais** – Academia Cearense de Medicina. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 1986. p. 150-174.

* Publicado In: ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA. *Academia Cearense de Medicina: história e patronos*. Fortaleza: Expressão, 2018. 224p. p.66-67.

JOAQUIM EDUARDO DE ALENCAR (Cadeira 18)

O professor e pesquisador Joaquim Eduardo de Alencar nasceu em Pacatuba, Ceará, em 18 de abril de 1912. Ingressou na Faculdade de Medicina da Bahia, em 1929, vindo a diplomar-se em 1934.

A sua carreira de médico foi iniciada em 1935, em Lajeado, Rio Grande do Sul, onde trabalhou por mais de um ano. Retornou ao Ceará, em 1936, e a partir de então, Alencar dedicou-se exclusivamente à clínica médica, atuando nos municípios de Fortaleza, Redenção e Baturité.

Em 1939, deu início às atividades como Médico Sanitarista do Departamento de Saúde Pública do Estado do Ceará e, no mesmo ano, assumiu a chefia do Posto de Higiene de Baturité. Em 1940, foi nomeado Diretor do Departamento Estadual de Saúde, o cargo mais importante da área da saúde estadual.

Em 1942, viajou ao Rio de Janeiro, onde realizou, no Instituto Oswaldo Cruz, o Curso de Especialização em Higiene e Saúde Pública, bem como o Mestrado em Saúde Pública. Em 1943, através de concurso, passou a integrar o Quadro Permanente de Médico Sanitarista Federal, do Ministério da Educação e Saúde.

Em 1947, ingressou no grupo dos médicos fundadores da Faculdade de Medicina do Ceará, que posteriormente comporia a Universidade Federal do Ceará. O Prof. Alencar; agregou-se ao corpo docente, participando como Assistente de Parasitologia, e ainda colaborando nas aulas práticas de Histologia.

Em 1960, fez concurso para Livre-Docente, passando para Professor Adjunto, função em que se aposentou em 1980, ao mesmo tempo em que, por brilhante aprovação em concurso público, foi nomeado Professor Titular de Parasitologia, cargo



esse que ocupou até 1982, quando foi alcançado pela aposentadoria compulsória.

Em 1958, estagiou, como bolsista da OPAS, em instituições de pesquisa de Portugal, da Inglaterra, da Itália, de Israel e do Quênia. Em 1962, época em que dirigia o Instituto de Medicina Preventiva (IMEP), fez estágio de observação em universidades de Porto Rico, Estados Unidos, México, Panamá, El Salvador e Colômbia.

Em 1964, com o golpe militar de 31 de março, Alencar requereu a exoneração da direção do IMEP, para não trazer transtornos à UFC. O endurecimento do regime militar impôs severas limitações às atividades docentes do Prof. Alencar. À conta disso, ele foi trabalhar na Itália, como pesquisador bolsista do *Istituto Superiore di Sanità*. Posteriormente, exerceu a função de Oficial Médico da OMS-OPAS, em Cuba, de 1969 a 1971, de modo que somente em 1972 pôde reassumir as suas atribuições docentes na UFC.

Em 1978, o Prof. Alencar, juntamente com o Prof. Geraldo Tomé e outros colegas, liderou a criação do Núcleo de Pesquisas e Especialização em Medicina Tropical da UFC (hoje Núcleo de Medicina Tropical), do qual foi seu primeiro coordenador.

Dentre as tantas atividades desenvolvidas pelo Mestre Alencar, um diferencial para o saber científico foi a pesquisa dedicada às chamadas doenças tropicais, como a doença de Chagas, a esquistossomose e a leishmaniose visceral, do que resultou uma grande produção científica, que, entre artigos, capítulos e trabalhos em anais, chega a quase duas centenas.

Alencar teve relevante participação em diferentes associações e órgãos de classe, tendo sido presidente da ACM, no biênio 1982-84, sendo alvo de um excepcional número de homenagens e condecorações, que fazem jus à grandeza de sua inolvidável figura. Dr. Alencar merece figurar no panteão nacional dos médicos sanitaristas que se dedicaram à Saúde Pública brasileira, no século XX, brilhando ao lado de Oswaldo Cruz, Carlos Chagas, Adolfo Lutz, Emílio Ribas, Samuel Pessoa, Carlos da Silva Lacaz e tantos luminares mais, que contribuíram

muito para a pesquisa e para o controle de enfermidades tropicais, em nosso meio.

Faleceu o Prof. Alencar em 20 de abril de 1998, aos 86 anos de idade, legando uma obra que muito orgulha os cearenses. Deixou o exemplo da dedicação ao trabalho, do amor ao Ceará e ao Brasil e da devoção à pesquisa, em especial aquela que almejava achar soluções para o controle de doenças que causam tanta aflição humana, atingindo, notadamente, os mais privados de bens, tidos como marginalizados sociais.

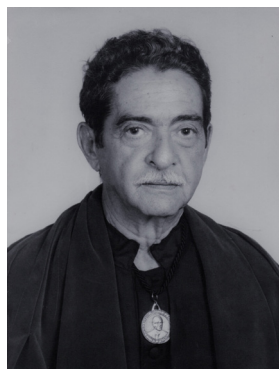
** Baseado no Discurso de Posse na Cadeira Nº 18 da Academia Cearense de Medicina, proferido no Auditório Castello Branco da UFC, em 13 de fevereiro de 2009, publicado In: ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA. Anais da ACM. Fortaleza: Expressão, 2010. Ano 14, Nº 14. 364p. p.77-87.*

** Publicado In: ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA. Academia Cearense de Medicina: história e patronos. Fortaleza: Expressão, 2018. 224p. p.85-86.*

JOSÉ CARLOS DA COSTA RIBEIRO (Cadeira 42)

Nasceu José Carlos Ribeiro a 4 de novembro de 1915, em Fortaleza, filho que era do médico Carlos da Costa Ribeiro e Maria de Lourdes da Costa Ribeiro.

Cursou o primário nos colégios Nogueira e Cearense, entre 1922 e 1926, em Fortaleza, e o curso secundário no Colégio Militar do Ceará, de 1927 a 1932, também em Fortaleza, de onde saiu como engenheiro agrimensor.



Influenciado pela profissão paterna decidiu estudar medicina. Para tanto viajou para o Rio de Janeiro, tendo ingressado na Faculdade Fluminense de Medicina em 1934, colando grau em 19 de dezembro de 1939, aos 24 anos.

Como atividade de pós-graduação, frequentou o Serviço do Professor Medina no Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, na capital paulista, e fez curso de laboratório clínico no Rio de Janeiro, além de estágios de pós-graduação em obstetrícia e ginecologia.

Em 1940, de retorno à terra natal, era nomeado para o Serviço de Saúde Pública do Estado ao mesmo tempo que exercia atividades em tocoginecologia na Maternidade Dr. João Moreira, um pronto socorro obstétrico.

Exerceu a função de professor de várias disciplinas do curso secundário, uma das atividades habituais do médico-recém-formado, àquela época.

Foi por iniciativa do Dr. José Carlos Ribeiro e do Dr. Haroldo Gondim Juaçaba, o mestre-mor da cirurgia cearense, e também de Banwart Bezera, que se montou o primeiro banco de sangue do Ceará, expurgando a primitiva prática da transfusão braço a braço, empregando os ditos doadores universais, praticado em Fortaleza.

Foi também ele o primeiro a exercer a Anestesiologia, como especialidade, aportando notáveis avanços técnicos em sua época, constatando-se o seu pioneirismo em diversas ações: banuiu a máscara de Ombredanne, introduzindo e implementando a utilização dos gases anestésicos, com o emprego do protóxido e do ciclopropano; impulsionou o emprego da entubação endotraqueal, mormente pela aplicação dos bloqueadores da placa motora; popularizou e deu segurança junto aos colegas, quanto à adoção de substâncias curarizantes, possibilitando o avanço da cirurgia como um todo.

Em 1948, quando pontuou como um dos artífices da fundação da nossa primeira escola médica, contava o perfilado com apenas 33 anos de idade. Embora sendo um dos fundadores da Faculdade de Medicina do Ceará, por razões de seu engajamento político e ideológico, foi-lhe vetada a nomeação para assumir uma cátedra quando da instalação da faculdade. No entanto, foi o secretário, e mais do que isso, um homem polivalente, com atuação em diversos segmentos, acumulando várias funções, que incluíam desde a elaboração das provas de química, física, matemática e outras matérias dos primeiros vestibulares, até a responsabilidade de ministrar as mais diferentes cadeiras (Fisiologia Humana, Obstetrícia, Ginecologia, Medicina Legal etc.).

Seu currículo é muito vasto, tendo exercido muitos cargos e funções, como: Professor Catedrático de Medicina Legal e de Deontologia Médica na Faculdade de Medicina do Ceará; Professor de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina do Ceará; Diretor do Instituto Médico Legal da Secretaria de Segurança Pública do Ceará, de 1956 a 1980, no qual exerceu parte de suas atividades didáticas; Presidente do Centro Médico Cearense; Coordenador do Curso de Medicina, no período compreendido entre 1975 a 1983; Fundador da Academia Cearense de Medicina; e Diretor Superintendente do Hospital Universitário Walter Cantídio, de 1983 até 1986, quando por motivo de saúde, afastou-se.

O Dr. José Carlos foi registrado no Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará (Cremec) com o número 1, afinal

fora dele a faina maior em articular e em implantar o nosso Conselho profissional dos médicos cearenses, do qual foi o primeiro presidente.

Sua atuação foi muito importante na Maternidade João Moreira e Hospital Geral Dr. Cesar Cals, desde 1940 a 1972, como médico assistente e diretor.

O seu último empreendimento, e também um dos maiores feitos, foi liderar um grupo de médicos de escol para a instalação da Academia Cearense de Medicina, cuja inauguração deu-se em 12 de maio de 1978, no transcurso das celebrações alusivas ao trigésimo aniversário da Faculdade de Medicina do Ceará, rememorando, certamente, a empreitada precedente que conduzira quando era um jovem praticante da arte de Hipócrates.

Casou-se, em 1941, com a Sra. Suzana Dias Ribeiro, mulher de rara beleza, tendo sido eleita rainha dos estudantes do Ceará, e bastante afeita às lides literárias, como ativa participante da Sociedade das Amigas do Livro, que o presenteou com cinco filhos: Nádja, Zóia, Annya, Carlos e Isabel. O filho Carlos, que recebeu o mesmo nome do avô paterno, tornou-se médico, exercendo a especialidade de hematologia.

Homem de caráter firme, perseverante, realista, tornou-se uma das cinco vigas mestras sobre as quais foi edificada a Faculdade de Medicina do Ceará.

Depois de enfrentar com destemor pertinaz enfermidade, faleceu em Fortaleza, em 8 de novembro de 1994, deixando um enorme vazio em toda a sociedade e em particular ao meio médico cearense. Sua história ainda vive muito presente na memória dos que o conheceram.

Biografia escrita com suporte nas seguintes referências:

PINHEIRO, Maria Gonzaga. Discurso ao tomar posse na cadeira 14 na Academia Cearense de Medicina. In: **Anais** – Academia Cearense de Medicina. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1998. p. 141-147.

SANTOS, José Iran dos. Discurso de posse como Membro Titular da Academia Cearense de Medicina da Cadeira 14. In: **Anais** – Academia Cearense de Medicina. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006. p. 109-115.

SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Dr. José Carlos Ribeiro: uma vida ilibada. In: SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. **Em louvor:** aos homens e às suas idéias. Fortaleza: Edições UECE, 2008. 128p.

SOUZA, Pedro Mauro Rôla de. Discurso de posse como membro titular da cadeira 42 da Academia Cearense de Medicina patroneada por José Carlos da Costa Ribeiro. In: **Anais** – Academia Cearense de Medicina. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2001. p. 169-174.

* *Publicado In: ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA. Academia Cearense de Medicina: história e patronos. Fortaleza: Expressão, 2018. 224p. p.131-133.*

FRANCISCO ALUÍSIO PINHEIRO (Cadeira 53)

Francisco Aluísio Pinheiro nasceu em Fortaleza no dia 14 de setembro de 1914. Coursou as primeiras letras no Colégio Nogueira em 1925. Em seguida, no ano de 1928, parte para o Colégio Militar de Fortaleza, no qual concluiu o secundário em 1933.



Como tantos outros estudantes cearenses da época frequentou, entre 1934 e 1939, a Faculdade de Medicina da Bahia. Em 1941, na Policlínica Geral do Rio de Janeiro realiza Curso de Especialização em Endocrinologia. Na Argentina, no ano de 1952, cursa Especialização em Endocrinologia, no Instituto de Endocrinologia de Buenos Aires, em 1957, e participa do Curso de Especialização em Psicanálise da Sociedade Psicanalítica Argentina, em Buenos Aires.

Exerceu a docência do segundo grau, na década de 1940, em diversos estabelecimentos em Salvador (Ginásio da Bahia e Colégio Salesiano) e em Fortaleza (Colégio Estadual do Ceará, Instituto São Luís e Colégio Cearense), ministrando aulas de Matemática, Física, Química e Biologia.

Na docência do terceiro grau (Graduação) foi professor de: Cálculo e Geometria Analítica na Faculdade de Agronomia do Ceará; Física Aplicada à Farmácia na Faculdade de Odontologia do Ceará; de Análise Matemática na Faculdade Católica de Filosofia do Ceará; Fisiologia Vegetativa e Neurofisiologia da Faculdade de Medicina do Ceará; Sistemas em Psicologia no Curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC); Ecologia Humana e de Psicologia Médica na Faculdade de Medicina da UFC. Aluísio Pinheiro foi diretor da Faculdade de Medicina da UFC em 1955.

No ensino de pós-graduação, foi professor de Psicologia Social no Curso de Doutorado da Faculdade de Direito da

UFC; Professor de Psicologia do Trabalho no Curso de Formação de Médicos do Trabalho.

O Dr. Francisco Aluísio Pinheiro foi co-fundador: da Faculdade de Medicina do Ceará; da Faculdade Católica de Filosofia do Ceará; do Centro de Ciência e Filosofia do Ceará e da Academia Cearense de Medicina.

Aluísio Pinheiro era possuidor de inúmeros títulos e realizou muitas conferências sobre os mais variados assuntos. Auferiu vários prêmios, pela sua competência científica e pedagógica.

Casado com a senhora Zenaide Tinoco, nascendo dessa feliz união os filhos: Aluísio Filho, Audísio, Arnaldo, Célio, Vânia e Vera, dos quais o primogênito formou-se em Medicina.

Aluísio Pinheiro faleceu em Fortaleza em 2006.

Biografia escrita com suporte nas seguintes referências:

ROMCY, Jorge. Homenagem póstuma a Francisco Aluísio Pinheiro. *In: Anais – Academia Cearense de Medicina*. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2008. p. 161-168.

ELEUTÉRIO, Francisco José Costa. Discurso de Posse. *In: Anais – Academia Cearense de Medicina*. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2017. p. 257-262.

MONT'ALVERNE, José Ronaldo. Primeiro Centenário do Professor Aluísio Pinheiro. *In: Anais – Academia Cearense de Medicina*. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2017. p. 385-387.

GIRÃO, José Eduilton. *Clínica médica no Ceará – passado e presente*. 2.ed. Fortaleza: Expressão, 2017. 312p.

* *Publicado In: ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA. Academia Cearense de Medicina: história e patronos. Fortaleza: Expressão, 2018. 224p. p.153-154.*

GERALDO WILSON DA SILVEIRA GONÇALVES (Cadeira 68)

O Prof. Geraldo Wilson da Silveira Gonçalves nasceu em 8/07/1921, no município de Acaraú, Ceará. Aos três anos de idade veio morar em Fortaleza, onde recebeu a apurada educação marista, propiciada pelo Colégio Cearense Sagrado Coração. Formou-se em Medicina, no Rio de Janeiro, pela Universidade do Brasil, em 1944.



Começou suas atividades profissionais como generalista, abraçando posteriormente a Cardiologia, para, finalmente, fixar-se na Reumatologia, tornando-se o primeiro reumatologista do Ceará. Inaugurou também o ensino dessa especialidade, no estado, sendo igualmente responsável pela formação de sucessivas gerações de reumatologistas cearenses.

Iniciou suas funções no magistério superior, como assistente do Professor Jurandir Picanço, na primeira Cadeira de Clínica Médica da Faculdade de Medicina do Ceará, antes mesmo da fundação da Universidade Federal do Ceará (UFC), desligando-se dessa universidade quando alcançado pela aposentadoria compulsória. Foi durante muitos anos Chefe do Departamento de Medicina Clínica e Diretor do Centro de Ciências da Saúde da UFC, funções que desempenhou com tino gerencial, capaz de grandes ações administrativas, e forte espírito conciliador, tal como um bombeiro sapador a serenar o calor abrasador das chamas das paixões exacerbadas de seus comandados.

Fora da docência, Geraldo Gonçalves foi médico da Assistência Municipal de Fortaleza e manteve uma concorrida clínica privada, na condição de profissional liberal. Em que pese a sua curta permanência, exerceu uma proveitosa administração à frente da pasta estadual da saúde, em resposta à nomeação

para o cargo de Secretário de Saúde do Estado do Ceará, no Governo César Cals.

Enquanto atuou na docência e na especialidade, Geraldo Gonçalves produziu importantes contribuições à Reumatologia brasileira, com destaque para o seu livro "O Ombro Doloroso", obra que granjeou o elevado reconhecimento entre os seus pares.

A aposentadoria funcional veio acompanhada de outros encargos, canalizando os seus esforços e competência para a Academia Cearense de Medicina, da qual foi fundador e ocupante de vários cargos diretivos, incluindo a presidência desse sodalício.

Foi fundador e presidente de honra da Federação Brasileira das Academias de Medicina. Era ainda membro honorário da Academia Brasileira de Medicina Militar e da Academia Fluminense de Medicina e membro correspondente das Academias de Medicina de vários estados: Bahia, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Paraná e São Paulo.

O seu nome está imortalizado na Academia Cearense de Medicina, na Academia Brasileira de Reumatologia, na Medalha do Mérito Reumatológico Prof. Geraldo Gonçalves e também como Patrono dos Médicos de 1977.2 da UFC, a Turma Dr. José Carlos Ribeiro. Era cidadão fortalezense, título conferido pela Câmara Municipal de Fortaleza. Em 2010, a UFC, embora tardiamente, outorgou-lhe o Diploma de Professor Emérito.

O avançar dos anos não o abateu, mantendo-se ativo e cumprindo ousados desafios no campo literário, ao trilhar o campo das ideias, como memorialista, redundando no volumoso livro "De Kolynos a Sorriso", que reúne suas memórias pessoais, e no alentado "Reumatologistas Brasileiros", traçando a História dessa especialidade e de seus principais especialistas no Brasil. Era sócio da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional Ceará.

Ultrapassou a barreira dos noventa anos de idade, lúcido, ativo e obstinado em se fazer útil. Possuidor de um farto senso de humor, colecionou, ao longo da vida, uma série de causos médicos, alguns deles tornados públicos em suas memórias.

Do seu casamento com D. Yeda, de mais de sessenta anos de harmônica e amorosa convivência, resultaram cinco filhos: Paulo Cesar (engenheiro químico), José Eduardo (médico), Geraldo Filho (engenheiro), Maria Tereza (médica) e Maria Cristina (advogada).

O Dr. Geraldo Gonçalves faleceu em Fortaleza, aos 95 anos de idade, em 1º/11/2016.

Biografia baseada em:

SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Geraldo Gonçalves: sobramista e memorialista. In: SOBRAMES – CEARÁ. À flor da pele. Fortaleza: Sobrames-CE/Expressão, 2017. 384p. p.15-6.

* Publicado In: ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA. Academia Cearense de Medicina: história e patronos. Fortaleza: Expressão, 2018. 224p. p.185-186.

ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA

HISTÓRIA e MEMBROS TITULARES

**Edição comemorativa dos 45 anos
de fundação da ACM**

Parte III – HOMENAGENS A ACADÊMICOS TITULARES



1978 - 2023

ANA MARGARIDA ARRUDA ROSEMBERG (Cadeira 35)

Ana Margarida Furtado Arruda Rosenberg, nascida em Baturité-CE, em 7/07/1950, foi a quinta dos 15 filhos do casal Miguel Edgy Távora Arruda e Maria Adelina Furtado de Arruda.

Recebeu formação escolar em escolas confessionais católicas, principiando o Primário no Colégio Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora, em sua cidade natal, de onde transferiu-se para o Ginásio Santa Maria Goretti, situado em Fortaleza, no qual completou o Primário e fez o Ginásial. Coursou os dois primeiros anos do Científico no Colégio Juvenal de Carvalho e o terceiro no Colégio Cearense Sagrado Coração.

Como aluna aplicada, ela superou o vestibular da Universidade Federal do Ceará (UFC), conquistando vaga na Faculdade de Medicina. Iniciando seu curso médico em 1969, concluiu-o em 1974. Foi uma acadêmica marcadamente dedicada aos estudos, sem descurar do aprendizado prático, propiciado em estágios extracurriculares.

Coursou Especialização em Pneumologia e Tisiologia no Sanatório de Maracanaú, em 1975. Completou a sua formação médica com três cursos, realizados pelo Ministério da Saúde, no Rio de Janeiro: Pneumologia Sanitária, Combate ao Fumo e Aperfeiçoamento em Tisiologia.

Ana Margarida foi Médica Perita concursada e Supervisora de Perícias Médicas do Instituto Nacional de Seguridade Social e pneumologista concursada da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA). Desenvolveu sua especialidade, principalmente, no Sanatório de Maracanaú-CE e no C.S. Dona Libânia. Dentre os seus feitos, mais voltados à Saúde Pública, cumpre destacar no Ceará: Supervisão do Programa de Controle da Tuberculose da Macro-Região Nordeste, do Ministério da Saúde; coordenação do Programa Estadual de Controle da



Tuberculose da SESA; implantação e coordenação do Programa de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco de Câncer da SESA; criação do Capítulo do Ceará do Comitê Coordenador do Controle do Tabagismo no Brasil; presidência da Comissão Estadual de Prevenção e Controle do Tabagismo da SESA.

Tomou parte em sete eventos médicos no exterior e em meia centena de eventos científicos ocorridos no Brasil. Teve mais cinquenta participações ativas em Congressos, Jornadas, Cursos e outros Eventos científicos, ministrando exposições, aulas, conferências e palestras. O perfil médico da preclara confreira completa-se com a apresentação de nove temas livres e a publicação de quatro artigos em periódicos científicos.

Matriculou-se no Curso de História da Faculdade de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), bacharelando-se em 2005. Como historiadora, prosseguiu seus estudos, culminando na obtenção do Grau de Mestre em História Social, pela PUC-SP, em 2008.

Ana Margarida Rosemberg continuou enfronhada nos estudos, sorvendo o melhor da cultura gaulesa, sob os céus de sua querida Paris-França, onde cursou: *Histoire de la Civilisation Française, Histoire de l'Art et Français Général - France Langue, Histoire de l'Art - France Langue et Histoire de l'Art - École du Louvre-Paris*.

Ana Margarida publicou os livros "Clemente Ferreira (1857-1947) e "Confissões de Amor (2014)" e três capítulos de livros. Publicou mais de duas dezenas de trabalhos em revistas e jornais médicos de divulgação. Tem atuado na literatura, com produção nos seguintes gêneros: crônica, ensaio e poesia.

É membro da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional Ceará, da Sociedade Brasileira de História da Medicina e da Fundação Comendador Ananias Arruda. Presentemente, ela atua nas áreas de História e Literatura. Criou e mantém quatro Blogs.

Participa, com assiduidade, das atividades acadêmicas da ACM, já tendo pronunciado duas memoráveis conferências: "Momentos Luminosos da História da Medicina" e "A Medicina e suas Belas Artes", além de cooperar ativamente com a memó-

ria institucional, cuidando da documentação iconográfica, desde que foi empossada.

Ana Margarida é viúva de Mauro Régis Assunção Teixeira, com quem teve três filhos: Jana, pedagoga e fotógrafa, Daniel, médico especialista em radiologia e patologia e Liana, psicóloga, e mestre em psicologia. Ana Margarida foi casada também com Prof. Dr. José Rosemberg, pneumologista, professor de medicina e cientista, já falecido.

Biografia baseada em:

SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Saudação aos Acadêmicos Ana Margarida Rosemberg e Waldeney Rolim. **Anais – Academia Cearense de Medicina**. v. 17, ano 17, 2017. p. 199-207.

Discurso de saudação proferido na solenidade de posse dos acadêmicos Ana Margarida Furtado Arruda Rosemberg e Francisco Waldeney Rolim, na Academia Cearense de Medicina, ocorrida no Auditório da Reitoria da UFC, em 14/11/2014.

* Publicado In: ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA. *Academia Cearense de Medicina: história e membros titulares*. Fortaleza: Expressão, 2023. 328p. p.44-45.

ANTÔNIO CARLILE HOLANDA LAVOR (Cadeira 55)

Antônio Carlile Holanda Lavor nasceu em Jucás-Ceará, em 23/08/1940, filho de Cândido Lavor e de Lucíola Holanda Lavor. Seu pai era farmacêutico prático e sua mãe, de prendas domésticas.

Após estudos iniciais em sua cidade natal, Antônio Carlile vai estudar no Crato-CE, onde cursou o ginásial e o primeiro e o segundo ano científico no Colégio Diocesano do Crato; em 1958, transferiu-se para a capital cearense, completando o científico no Colégio Fortaleza.

Em 1959, Carlile ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC), concluindo o curso médico em 1964. Quando universitário, foi bolsista do Instituto de Medicina Preventiva do Ceará (IMEP-UFC). Nesse instituto trabalhou no Laboratório de Microbiologia da Faculdade de Medicina nos três últimos anos da graduação. Em 1965, com bolsa da CAPES, vai para o Instituto de Microbiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), para se especializar em Microbiologia.

Em 1966, Antônio Carlile casa-se com a sua conterrânea Míria Benevides Campos; o casal instala-se em Jucás, onde funda a primeira escola de ginásial da cidade, mas volta para a capital em 1967, para Míria prosseguir a sua graduação em Serviço Social.

De junho de 1967 a fevereiro de 1969, Carlile dirigiu o Laboratório de Microbiologia do Hospital das Clínicas da UFC e o laboratório do Hospital (Sanatório) de Maracanaú, integrante da Campanha Nacional Contra a Tuberculose.

Carlile foi professor da Universidade de Brasília (UnB), durante dez anos, de 1969 a 1978. Nos primeiros cinco anos, dirigiu o Laboratório de Microbiologia do Hospital Escola da



Faculdade de Medicina da UnB e dedicou-se ao ensino de microbiologia. Nos cinco anos seguintes, trabalhou no Programa Integrado de Saúde Comunitária de Planaltina, Distrito Federal (DF), que reunia a Universidade de Brasília e as Secretarias de Saúde e de Serviço Social do DF.

Nesse programa começaram as pesquisas que resultariam na criação do agente comunitário de saúde, célula-*máter* do Programa Saúde da Família (PSF), que se tornaria a Estratégia Saúde da Família, atividade estruturante do atual Sistema Único de Saúde (SUS).

Carlile e Míria foram aprovados em 1978 no concurso público para o recém-criado quadro sanitaristas, instituído como carreira de estado, da Secretaria de Saúde do Ceará (SESA), onde trabalharam até serem alcançados pela aposentadoria compulsória por idade.

Depois da realização do Curso Básico de Saúde Pública (Fiocruz/UFC), ele foi atuar como sanitarista na Regional de Saúde de Iguatu, que abrangia 14 municípios, inclusive Jucás, onde passou a residir.

De 1979 a 1986, Carlile desenvolve com a sanitarista Míria Campos Lavor, as pesquisas que complementaram os estudos iniciados em Planaltina-DF, para a criação do agente comunitário de saúde, adaptando-o às condições de trabalho do sertão nordestino.

Em junho de 1986, Carlile assume a direção do Departamento de Ações Básicas em Saúde da SESA e, em março de 1987, ascende ao cargo de Secretário de Saúde do Estado na primeira administração do Governador Tasso Jereissati, permanecendo no mesmo até abril de 1988. Nesse período, contratou 6.000 agentes comunitários de saúde. Os agentes de saúde transformaram-se em programa permanente da SESA; em 1991, esse foi adotado pelo Ministério da Saúde para todo o Nordeste e depois para todo o Brasil.

Carlile foi Secretário de Saúde de Iguatu de 1989 a 1991, quando ajudou a criar o Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Ceará, assumindo a Presidência de sua primeira

Diretoria e a Vice-Presidência do Conselho Nacional dos Secretários Municipais de Saúde.

Foi prefeito de Jucás de 1993 a 1996, tendo presidido a Associação dos Municípios do Ceará no mesmo período. Em sua gestão municipal, dedicou-se especialmente à campanha de escolarização das crianças de 7 a 14 anos.

De 2003 a 2007, Carlile e Miria trabalharam na Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE), envolvidos na criação do Curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde.

De maio de 2007 a maio de 2008, Carlile e Míria foram para Angola, contratados pelo Unicef, para assessorarem a implantação de programa semelhante ao de agentes de saúde do Brasil.

Desde julho de 2008, Carlile vem conduzindo a implantação e implementação da unidade da Fiocruz Ceará.

Em 26/11/2011, foi empossado como membro titular da Cadeira 55 da Academia Cearense de Medicina, sendo recepcionado pelo confrade João Martins de Souza Torres.

Biografia baseada em:

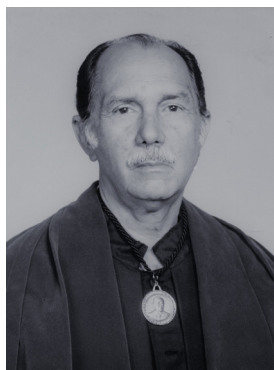
TORRES, João Martins de Souza. Discurso de Saudação pela Posse na Academia Cearense de Medicina dos Acadêmicos Antônio Carlile Holanda Lavor e José Ribeiro de Souza. **Anais – Academia Cearense de Medicina**. v. 15, ano 15, 2012. p. 209-215.

** Publicado In: ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA. Academia Cearense de Medicina: história e membros titulares. Fortaleza: Expressão, 2023. 328p. p.50-51.*

CARLOS ALBERTO STUDART GOMES (Cadeira 35)

Carlos Alberto Studart Gomes nasceu em Fortaleza-Ceará, em 23 de setembro de 1917, filho de Godofredo Messias Philomeno Gomes e Maria Bezerra Studart Gomes (D. Balila).

Fez seus estudos iniciais com D. Corina Monteiro, prosseguindo o Curso Primário no Colégio Nogueira, e o Seriado, no Colégio Castelo Branco, em Fortaleza.



Em 1935, aos 17 anos, seguiu para Salvador, Bahia, a fim de estudar na Faculdade de Medicina, porém, por motivo de saúde, transferiu-se para Minas Gerais, onde concluiu sua graduação médica em Belo Horizonte, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em dezembro de 1942.

No período da graduação, foi Interno da Cadeira de Prope-dêutica Médica, no Serviço do Prof. Melo Campos, da UFMG, em 1940/1941; interno residente do Hospital Militar de Minas Gerais e oficial do Corpo de Saúde da Polícia Militar mineira, em 1942, quando recebeu a patente de tenente da Polícia Militar de Minas Gerais.

Após a graduação em Medicina, complementou a sua formação especializada com: Curso de Pós-Graduação em Tisiologia, no Sanatório Imaculada Conceição, da UFMG, em 1944; Curso Internacional de Organização e Administração Hospitalar, no Rio de Janeiro, em 1950; Curso de Administração Hospitalar; Curso de Patologia da Tuberculose; e Curso de Radiologia Pulmonar.

Em decorrência da participação do Brasil na II Guerra Mundial e do esforço de guerra, trabalhou em 1943 em Manaus-AM, cuidando dos chamados "Soldados da Borracha".

Retornando à Fortaleza, em 1944, foi admitido como médico tisiologista do Instituto de Previdência do Estado do Ceará. Foi também tisiologista do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado e do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários, e médico radiologista do Serviço Social do Comércio. Foi Professor de Higiene e Puericultura do Centro Educacional do Estado do Ceará.

Em junho de 1944, foi indicado para dirigir o Sanatório de Messejana, transformando-o no Hospital de Messejana cargo que ocupou até a data de sua aposentadoria, em novembro de 1983. Nos quase quarenta anos em que esteve à frente dessa instituição de saúde, Carlos Alberto Studart Gomes transformou o pequeno sanatório de vinte leitos para tuberculose em um modelo hospital, de alta complexidade, para doenças torácicas, com mais de duzentos leitos.

Em 1967, foi convidado pela Direção Geral do Instituto Nacional da Previdência Social para estruturar e pôr em funcionamento o Hospital Geral de Fortaleza recém-construído, função que exerceu até 1969, sem se desvincular da gestão do Hospital de Messejana.

A sua preocupação em compartilhar conhecimentos da especialidade com seus colegas pode ser atestada pelas apresentações em reuniões científicas do Centro Médico Cearense (CMC) e por sua participação ativa em muitos eventos científicos.

Foi membro atuante de diversas associações médicas, dentre as quais se salientam: Associação Internacional contra a Tuberculose, Sociedade Brasileira de Tisiologia, Federação Brasileira das Sociedades de Tisiologia, *American College of Chest Physicians*, *American Trudeau Society*, Sociedade Cearense de Patologia Respiratória, da qual foi presidente, Sociedade Cearense de Pneumologia e Tisiologia (Sócio Honorário), Sociedade Cearense de Radiologia. Dentre as entidades médicas a que pertenceu, cabe assinalar: a Associação Médica Brasileira, o Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará, o Centro Médico Cearense (CMC), por ele presidido na gestão 1964-65, e a Academia Cearense de Medicina

Foi o autor do livro "Sanatório de Messejana (1933-1983) – uma história a ser contada", em que descreve o percurso da instituição nas suas cinco décadas de funcionamento.

Em 1982, foi eleito membro titular da Academia Cearense de Medicina, ocupando a Cadeira 35, cujo patrono é o Dr. Lineu de Queiroz Jucá, até o seu afastamento por razões de saúde, sendo substituído pelo Dr. Leopoldo Farias Moura em 9/09/1994.

Casado, em 1943, com a Sra. Regina Vieira Gomes, tiveram sete filhos: João Carlos, Jorge Alberto, Thais Helena, Arnol-do, Sarah Rosita, Vera Lucia e Flavio, que lhes deram 20 netos.

O Dr. Carlos Alberto Studart faleceu em Fortaleza em 22/05/1999.

** Publicado In: ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA. Academia Cearense de Medicina: história e membros titulares. Fortaleza: Expressão, 2023. 328p. p.66-67.*

CARLOS ALBERTO DE SOUSA TOMÉ (Cadeira 18)

Carlos Alberto de Sousa Tomé nasceu em Itapipoca-CE, em 16 de março de 1934, sendo o terceiro filho do casal Rodolfo Tomé da Cunha, profissional autônomo, e Branca de Sousa Tomé, professora primária. Ainda criança, mudou-se com a família para Fortaleza, cidade que o acolheu como filho ilustre.



Teve as suas primeiras letras em casa, com a mãe professora que o alfabetizou. Estudou em Itapipoca, o Primário e parte do Ginásio, que concluiu no Liceu do Ceará, em Fortaleza, em 1950. Nesse estabelecimento de ensino prosseguiu a sua formação escolar, terminando o Científico em 1953.

Entrou na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) em 1955, formando-se em 1960. Ainda como estudante de Medicina, trabalhou no Laboratório Gaspar Viana, durante seis anos, sob a direção dos doutores José Banwarth Bezerra, Raimundo Vieira da Cunha e Joaquim Eduardo de Alencar.

Após sua diplomação, ingressou no Laboratório Gaspar Viana, no qual trabalhou nove anos tutorado pelo Dr. José Banward Bezerra e pelos professores Joaquim Alencar e Raimundo Vieira Cunha, que lhe ofereceram respaldo para a obtenção do título de especialista em Patologia Clínica. Nesse laboratório atuou na Campanha de Erradicação do Calazar, sob a chefia do Professor Joaquim Eduardo de Alencar.

Em 1962, assumiu a Chefia do Laboratório Central do Instituto Nacional da Previdência Social, aí permanecendo até 1968, quando foi convidado pelo Dr. Carlos Alberto Studart Gomes, quando da instalação do Hospital Geral de Fortaleza (HGF), para montar o Laboratório Patologia Clínica do HGF, o que fez e o dirigiu durante doze anos, imprimindo alta qualidade nos exames laboratoriais dessa unidade hospitalar.

Tornou-se especialista em Patologia Clínica pela Sociedade Brasileira de Patologia Clínica, título reconhecido pela Associação Médica Brasileira em 1971. Como aprimoramento profissional, teve a oportunidade de realizar vários cursos em Fortaleza, São José dos Campos, Recife e Salvador, e participar de diversas reuniões científicas relacionadas à sua especialidade, com apresentação de temas livres, participação em mesas redondas, relator de temas e conferencista, somando quase uma centena de atividades.

Em 1971, criou o Laboratório Clementino Fraga, ao qual dedicou o primor dos seus esforços e o fervor de suas aspirações, para a nossa capital contar com um laboratório de qualidade comparável aos melhores do Brasil, tendo sido um dos primeiros da região a ser automatizado. Esse laboratório implementou substanciais melhorias no suporte diagnóstico e também em pesquisas clínicas e marcou época por seu pioneirismo ao introduzir inovações tecnológicas, permitindo que exames laboratoriais mais sofisticados pudessem ser realizados no Ceará.

A ele se deve a vanguarda da entrada em cena em Fortaleza, no âmbito particular, da Medicina Nuclear de forma integrada à Patologia Clínica, à conta da criação do Instituto de Medicina Nuclear, com licença expedida no Rio de Janeiro pela Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) em 28/02/1978.

Tomou posse na Academia Cearense de Medicina (ACM), em 9 de maio de 1997, na Cadeira 18, patroneada pelo Acad. Joaquim Eduardo de Alencar, sendo recepcionado na ocasião pelo Acad. José de Aguiar Ramos.

Carlos Alberto de Sousa Tomé, carinhosamente conhecido por Bebeto, teve os seguintes filhos: Carlos Henrique (engenheiro), Luiz Carlos (administrador), Luiz Carlos (empresário), Maria Cláudia (empresária) e Daniela (médica patologista clínica), os quais, com diligência e tino gerencial, dão continuidade ao Laboratório Clementino Fraga, expandindo-o e fazendo dele um dos melhores e mais acreditados serviços de Patologia Clínica do Ceará.

Faleceu, prematuramente, aos 61 anos de idade, em Fortaleza, em 6 de maio de 2005, quando se encontrava no apogeu da sua capacidade laboral, deixando uma lacuna de difícil preenchimento na área da Medicina Laboratorial cearense.

Carlos Alberto de Sousa Tomé dedicou ao trabalho seriedade e a própria vida. De maneira simples e direta, Carlos Alberto deixou à posteridade a seguinte mensagem: *"Que todos procuremos construir nosso futuro, seja qual for a atividade que realizemos, buscando constantemente atingir um bom nível de qualidade."*

Biografia baseada em:

RAMOS, José de Aguiar. Discurso de Saudação aos Novos Acadêmicos. **Anais – Academia Cearense de Medicina**. v. 8, ano 8, 1999. p. 121-129. Discurso proferido na Sessão Solene da Academia Cearense de Medicina em 13/02/2009.

SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Discurso de Posse na Academia Cearense de Medicina. **Anais – Academia Cearense de Medicina**. v. 14, ano 14, 2010. p. 77-87. Discurso proferido pelo Acadêmico José de Aguiar Ramos, saudando os novos Acadêmicos empossados em 09.05.97.

* Publicado In: *ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA. Academia Cearense de Medicina: história e membros titulares. Fortaleza: Expressão, 2023. 328p. p.64-65.*

DJACIR GURGEL DE FIGUEIRÊDO (Cadeira 12)

Djacir Gurgel de Figueirêdo nasceu em Limoeiro do Norte-CE em 5 de abril de 1931, filho de Miguel Ângelo de Figueirêdo e Gesumira Gurgel de Figueirêdo.

Cursou o Ginásio no Ginásio Diocesano Padre Anchieta, em Limoeiro do Norte, de 1943 a 1946, e o Secundário no Liceu do Ceará e no Colégio Castelo Branco, em Fortaleza, de 1947 a 1949.



Ingressou na então terceira turma da Faculdade de Medicina do Ceará em 1950, formando-se pela Universidade Federal do Ceará (UFC) em 1955. Durante a graduação, foi aspirante a Oficial da Reserva pelo CPOR de Fortaleza em 1952.

Djacir Figueirêdo fez especialização em Neurocirurgia no Instituto de Neurocirurgia de Porto Alegre em 1957. Foi *Visiting Fellow* no *Department of Neurological Surgery, College of Physicians and Surgeons*, da *Columbia University*, em New York, em 1964-1965.

Criou o serviço de Neurocirurgia na Faculdade de Medicina da UFC em 1958, na qual ingressou, inicialmente, como professor assistente de anatomia e neuroanatomia, e a professor fundador da disciplina de Neurocirurgia em 1960, da qual aposentou-se, como professor adjunto, após mais de trinta anos de docência.

No Hospital Geral de Fortaleza (HGF) do INPS/INAMPS, Djacir Figueirêdo foi o introdutor da Neurocirurgia, chefe do Serviço de Clínicas Cirúrgicas, de 1970 a 1998, e diretor fundador do Corpo Clínico de 1967-1971.

Coordenou a Ouvidoria do Hospital Regional da Unimed Fortaleza, tendo sido membro do Conselho de Ética da Associação Brasileira de Ouvidores – Seção do Ceará.

Como pioneiro da Neurocirurgia, ele foi introdutor no Ceará e um dos primeiros no Brasil a realizar diversas técnicas neurocirúrgicas, tais como: cirurgia estereotáxica para doença de Parkinson, microcirurgia dos aneurismas cerebrais, microcirurgia dos tumores cerebrais, microcirurgia dos nervos periféricos com enxerto, cirurgia transesfenoidal dos tumores da hipófise, embolização de fístulas carótido-cavernosas com balão, termocoagulação do trigêmeo por radiofrequência, cirurgia da hidrocefalia com uso de válvulas, microcirurgia dos angiomas medulares, uso do microscópio em neurocirurgia, técnica de Love para hérnia de disco, angiografia com técnica de Seldinger e cateterização arterial, tromboendarterectomia das carótidas e cirurgia da epilepsia com eletrocorticografia.

Em 63 anos de exercício da medicina, realizou mais de 7.000 intervenções neurocirúrgicas no cérebro e na medula espinhal e segue atuando junto com seu filho, o Acad. Daniel Figueiredo.

É autor de capítulos em livros de neurocirurgia e de 15 trabalhos publicados em revistas de neurocirurgia, nacionais e estrangeiras.

Organizou dezenas de eventos científicos e participou em quase três centenas de congressos médicos nacionais e internacionais, com apresentação de trabalhos em quase cem deles. Foi ainda presidente de honra de diversos congressos da sua especialidade.

Dentre as entidades associativas, comporta assinalar: fundador e primeiro presidente da Sociedade Cearense de Neurologia, Neurocirurgia e Eletroencefalografia; membro fundador da Academia Brasileira de Neurocirurgia; membro fundador ex-presidente da Sociedade Nordestina de Neurocirurgia; e mestre do Colégio Brasileiro de Cirurgias. É acadêmico honorário da Academia Nacional de Medicina.

Ao longo da sua vida, recebeu muitas homenagens das entidades médicas e da sociedade civil, a realçar a Medalha da Abolição, a mais importante honraria do Estado do Ceará, e o título de Cidadão Honorário de Fortaleza, concedido pela Câmara Municipal de Fortaleza.

Pertenceu à Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional Ceará, tendo participado com crônicas em várias edições da antologia anual dessa sociedade.

Em 10 de novembro de 1989 foi empossado como Membro Titular da Academia Cearense de Medicina (ACM), passando a ocupar a Cadeira 12, que tem como Patrono o Dr. Abdênago da Rocha Lima. Exerceu a vice-presidência desse sodalício no biênio 2016-2018 e a presidência no biênio 2018-2020.

Casado, desde 1957, com a farmacêutica Maria Lindalva Freire Figueiredo, tiveram três filhos: Djacir (cirurgião plástico) Daniel (neurocirurgião) e Daniela (advogada e psicóloga), que lhes deram seis netos e três bisnetos.

Biografia baseada em:

FIGUEIRÊDO, Djacir Gurgel de. Discurso de Posse do Acadêmico Djacir Gurgel de Figueiredo na Cadeira 12 da Academia Cearense de Medicina. **Anais – Academia Cearense de Medicina**. v. 5, ano 5, 1995. p. 87-90.

** Publicado In: ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA. Academia Cearense de Medicina: história e membros titulares. Fortaleza: Expressão, 2023. 328p. p.73-73.*

FRANCISCO BRAGA ANDRADE (Cadeira 51)

Francisco Braga Andrade nasceu em Aiuaba-CE em 25/01/1935, filho de Luiz Napoleão de Andrade e Maria Blandina Braga de Andrade.

Foi alfabetizado por uma professora particular; sendo encaminhado ao Colégio da Sagrada Família em Crato, onde estudou por dois anos até o período do ginásial. Veio a Fortaleza estudar no Liceu do Ceará, onde terminou o ginásial e o científico.



Ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) em 1960, graduando-se em 1965. Em 1967, fez os cursos de aperfeiçoamento em Imunologia Básica, pelo Centro de Pesquisa e Formação em Imunologia, e o *WHO Research and Training Center in Immunology*, pela Organização Mundial de Saúde.

Em 1972, começou o Mestrado em Microbiologia e Imunologia na Escola Paulista de Medicina, concluindo-o em 1975, com a defesa a dissertação "Anafilaxia cutânea passiva homóloga e heteróloga induzida pelos anticorpos homocitotrópicos do camundongo", sob a orientação do Prof. Dr. Ivan Mota.

O Dr. Braga iniciou na Escola Paulista de Medicina, em 1978, o Doutorado em Imunologia Médica, com conclusão em 1980, com aprovação da sua tese "Natureza dos anticorpos no soro de pacientes com Doença de Chagas na fase crônica", tendo, novamente, por orientador o Prof. Dr. Ivan Mota, tornando-se o primeiro Doutor em Imunologia do Ceará.

Ao tempo em que permaneceu na capital paulista, entre 1970 e 1980, o Dr. Braga fez vários estágios no Instituto Butantã, buscando o aperfeiçoamento na área de Genética Humana e Aconselhamento Genético.

Por sua formação especializada, obteve o Título de Especialista em Patologia Clínica, conferido pela Sociedade Brasileira de Patologia Clínica.

Ingressou na docência da UFC em abril de 1966, como auxiliar de ensino do Departamento de Patologia e Medicina Legal (DPML), com progressão e novo concurso para professor assistente em 1970, após a obtenção do título de mestrado; e a professor Adjunto em 1995, cargo no qual aposentou-se como Professor Adjunto IV em 2000.

Lecionou disciplinas, como Microbiologia, Microbiologia Oral, Imunologia Básica, Imunologia Médica, Imunologia Aplicada, Métodos e Técnicas de Análises Imunológicas, nos cursos de Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia, e Curso de Especialização em Anatomia Patológica. Foi representante docente do DPML no Conselho do Centro de Ciências da Saúde da UFC.

Foi médico do Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social (INAMPS), lotado no Laboratório de Patologia Clínica do Hospital Geral de Fortaleza, de 1970 a 1995, ocupando a chefia das seções de Bacteriologia e Parasitologia e de Hemoterapia.

No Instituto de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (Hemoce), trabalhou a partir de janeiro de 1998, como chefe do Laboratório de Sorologia onde implementou tecnologias fazendo com que esse hemocentro desse um salto de qualidade, equiparando-se aos grandes serviços de sorologia do País.

Sua produção científica atualizada na Plataforma Lattes em 7/07/2005, exibia as seguintes cifras: artigos completos publicados em periódicos (6 resumos publicados em anais de congressos (16), apresentações de Trabalho (22) e participação em eventos (47).

O acadêmico Francisco Braga Andrade é membro titular da Academia Cearense de Medicina (ACM), empossado em 25/01/2002 na Cadeira 51, patroneada por seu colega imunologista Raimundo Vieira Cunha, tendo sido saudado em sua posse pelo acadêmico Pedro Henrique Saraiva Leão.

Na ACM, ele ocupou os seguintes cargos diretivos: 2º Secretário da 13ª Diretoria (Biênio 2005/2004) e 1º Tesoureiro das 14ª, 15ª, 16ª e 17ª Diretorias, cobrindo o período de 2004 a 2012.

Casado com a médica Dra. Marta Maria Magalhães Braga Andrade, tem duas filhas: a Dra. Ana Cristina Magalhães Andrade, cardiologista do Instituto do Coração, concursada no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, com doutorado pela USP e *post-doc* na Alemanha; e a Dra. Adriana Magalhães Andrade de Menezes, dentista com mestrado e doutorado pela UFC. É avô de João Henrique e Renan.

Como fervoroso católico, foi assíduo participante das ações evangelizadoras da Sociedade Médica São Lucas.

Biografia baseada em:

LEÃO, Pedro Henrique Saraiva. Discurso saudando os Novos Membros Honorários e Membros Titulares da Academia Cearense de Medicina. **Anais – Academia Cearense de Medicina**. v. 10, ano 10, 2003. p. 161-167.

* *Publicado In: ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA. Academia Cearense de Medicina: história e membros titulares. Fortaleza: Expressão, 2023. 328p. p.86-87.*

FRANCISCO WALDENEY ROLIM (Cadeira 25)

Francisco Waldeney Rolim nasceu em Jucás, Ceará, em 5/11/1944, filho de Leontino de Sousa Rolim e Raimunda Gomes Rolim.

Cursou o Primário no Grupo Escolar João de Sá Cavalcante, em Jucás. Em 1956, deixou a cidade natal, para estudar no Ginásio Salesiano Domingos Sávio, em Baturité-CE, onde concluiu o Curso Ginásial, como aluno interno, em 1959. Em 1960, veio para Fortaleza, cursar o Científico, no Colégio Cearense Sagrado Coração, completando assim sete anos de formação educacional em escolas confessionais católicas.

Em 1964, ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC), sendo integrante da turma formada em dezembro de 1969.

Durante o seu curso médico, foi bolsista-concursado da *Interamerican University Foundation*, tendo realizado, no período de julho/agosto de 1967, o Curso "*Life and institutions in USA and problems on economics problems*", na *Harvard University*, USA.

Foi Interno-Bolsista Concursado do Hospital de Pronto Socorro Dr. José Frota, e estagiário da Clínica de Cardiologia da Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza/CE, de 1967 a 1969.

Logo após a sua graduação, decidiu fazer especialização em Cardiologia, tendo sido médico-residente no Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro, da Secretaria de Saúde do antigo Estado da Guanabara, de janeiro a dezembro de 1970.

De volta ao Ceará, foi sócio-efetivo-fundador da Sociedade Cearense de Cardiologia em 1971. Ele tinha a gana de querer repartir com os futuros colegas o muito que aprendera com os médicos cariocas. Foi, desse modo, que ele ministrava cursos



sobre ECG, na Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza, aos estagiários de Medicina.

Como profissional da Medicina, o colega Francisco Waldeney Rolim atuou, no âmbito privado, nos seguintes empregos: plantonista da Casa de Saúde e Maternidade N. S. Conceição, em Nova Iguaçu-RJ; médico- clínico do Sindicato dos Bancários do Ceará; plantonista da Unidade de Terapia Intensiva da Clínica Procardíaco de Fortaleza; cardiologista do Hospital Batista Memorial, de Fortaleza; e cardiologista da Clínica Médica da Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza.

No Setor Público, Waldeney Rolim trabalhou em diversos Serviços, a citar: médico-perito do INPS, mediante contrato precário, no Rio de Janeiro; cardiologista do Instituto de Previdência do Município de Fortaleza; cardiologista concursado do INAMPS, lotado no Hospital de Messejana, em Fortaleza-CE. Dentre os cargos de confiança por ele ocupado, figuram o de Diretor do Hospital Sanatório Prof. Otávio Lobo, da Secretaria de Justiça do Estado do Ceará, em 185, e o de Secretário Municipal de Saúde de Jucás-CE.

Frequentou mais de setenta eventos científicos, parte dos quais com participação ativa, como expositor ou membro organizador. Ministrou 18 aulas e conferências subordinadas aos mais diversos temas, não se limitando apenas à sua especialidade médica, sendo também engajado nas ações de controle do tabagismo no Ceará.

Sua produção intelectual faz-se presente na autoria de nove temas livres apresentados em congressos médicos, e na publicação de um artigo em revista e de um capítulo de livro.

Nos últimos anos de sua atuação profissional, dedicou-se ao cooperativismo médico, com inserção nos sistemas Unimed e Unicred, participando intensamente de seminários, fóruns, encontros e cursos, tendo, inclusive, feito MBA em Gestão de Cooperativismo, realizado pelo CETREDE, com o apoio da UFC/ Unicred de Fortaleza, tornando-se um reconhecido consultor e palestrante dessa temática. Nosso sodalício foi contemplado com a sua conferência "Cooperativismo Médico", pronunciada

em 10 de abril de 2013, a ser publicada nos próximos Anais da ACM.

Casado com Orchidea Meireles Rolim, há mais de meio século, de cuja união resultaram três filhos: Celene, médica especialista em Oftalmologia; Cristiana, formada em Direito e em Ciências da Computação, atualmente Analista de Sistemas do Serpro; Yuri, médico especialista em Ultrassonografia.

Biografia baseada em:

SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Saudação aos Acadêmicos Ana Margarida Rosemberg e Waldeney Rolim. **Anais – Academia Cearense de Medicina**. v. 17, ano 17, 2017. p. 199-207.

Discurso de saudação proferido na solenidade de posse dos acadêmicos Ana Margarida Furtado Arruda Rosemberg e Francisco Waldeney Rolim, na Academia Cearense de Medicina, ocorrida no Auditório da Reitoria da UFC, em 14/11/2014.

* Publicado In: ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA. *Academia Cearense de Medicina: história e membros titulares*. Fortaleza: Expressão, 2023. 328p. p.108-109.

JANEDSON BAIMA BEZERRA (Cadeira 60)

Janedson Baima Bezerra nasceu em Fortaleza em 16/07/1952, filho de José Bezerra Sobrinho, e de Maria Augusta Baima Bezerra.

Sua formação escolar registra o curso Primário no Externato N. Sra. do Carmo, e a Secundária, com o Ginásial, no Ginásio Municipal de Fortaleza, e os 1o. e 2o do Científico, no Colégio Municipal Filgueiras Lima, e o 3o. Científico, no Colégio Farias Brito.



Janedson Baima fez sua graduação em Medicina na Universidade Federal do Ceará, na qual foi aprovado no vestibular de 1972, colando grau em 23/12/1977.

Em 1977, submeteu-se ele a disputado processo seletivo, conquistando a vaga que lhe permitiu cursar, em 1978 e 1979, a Residência Médica em Cirurgia Geral, no Hospital de Ipanema, pertencente ao INAMPS. No Rio de Janeiro, permaneceu por mais dois anos - 1980 e 1981, realizando a Residência Médica em Colo-Proctologia, nesse mesmo hospital.

Ao tempo em que morou no Rio, fez Especialização em Medicina do Trabalho, na Universidade Gama Filho, em 1979, especialidade que também exerceu por seguidos anos, tendo sido vice-coordenador de Curso de Especialização em Medicina do Trabalho, promovido pela Universidade de Fortaleza, no início dos anos oitenta.

No exterior, cumpriu estágios nas Divisões de Colo-Proctologia e Colonoscopia, da *School of Medicine* da *University of Southern Califórnia*, e do *UCLA Medical Center*, em Los Angeles, California, USA, em 1991.

A sua formação acadêmica foi completada com o Mestrado em Cirurgia na UFC, defendendo, em 1999, a Dissertação "Estudo clínico-prospectivo sobre aspectos das respostas imu-

nológica, inflamatória e metabólica em pacientes portadores de doença colo-retal submetidos a operação laparotômica *versus* operação laparoscópica".

Também participou de mais de uma centena de eventos científicos, nacionais e internacionais, com apresentação de dezenas de temas livres e expressiva atuação expositor de conferências e aulas, e moderador e debatedor em colóquios e mesas-redondas, além de ter publicado vários artigos científicos e capítulos de livros, com destaque para o capítulo "Doença Diverticular dos Cóloons", no livro-texto nacional de maior abrangência da sua especialidade, editado pela Atheneu.

Sua brilhante trajetória indica-o como renomado especialista em Cirurgia Geral, pelo Colégio Brasileiro de Cirurgiões, e em Colo-Proctologia, pela Sociedade Brasileira de Colo-Proctologia, ambos os títulos obtidos por concurso, em 1982, bem assim como membro titular do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, admitido em 1984, e da Sociedade Brasileira de Colo-Proctologia, ingresso em 1985, e como membro fundador das Sociedades Regional Norte/Nordeste e Cearense de Colo-Proctologia, valendo ressaltar a sua atuação na administração de sociedades médicas, no âmbito da colo-proctologia.

Participou de sucessivas gestões do Centro Médico Cearense, nos anos noventa, tendo presidido o IX Outubro Médico, em 1993, e a comissão organizadora das últimas três Jornadas Científicas da Saúde do HGCC, realizadas na presente década.

Na qualidade de médico concursado da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, atua l no Hospital Geral Cesar Cals, como colo-proctologista, desde 1981, sendo ainda preceptor de Cirurgia, desde 1983, e Presidente do Centro de Estudos Aperfeiçoamento e Pesquisa desse hospital de ensino, desde 2003. Foi chefe da Clínica Proctológica, da Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza, de 1981 a 1996, e cirurgião geral do Instituto Dr. José Frota, de 1981 a 1991, e do Hospital Geral de Fortaleza, de 1991 a 1995.

Foi membro fundador da Residência de Cirurgia Geral do IJF e Coordenador Geral da Residência Médica dos hospitais de referência da Rede SUS, no Ceará, de 1987 a 1995.

Possui alentada clínica particular, mas dedica a maior parte do seu labor ao serviço público e ainda encontra tempo para ações de benemerência, sociais e médicas, aos desvalidos, a exemplo dos abrigados na Toca de Assis e dos assistidos no Dispensário São Vicente de Paulo.

Há muitos anos, participa, ativamente, da Sociedade Médica São Lucas, tendo alçado a sua presidência no biênio 2003/04, função de grande relevo em sua vida, como médico, cristão e cidadão.

Casou-se com a bibliotecária Joyce Maria Cardoso Baima, com quem gerou três filhos, os médicos Diego, Igor e Janedson Filho.

Biografia baseada em:

SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Saudação aos Acadêmicos Maria Zélia Petrola Bezerra e Janedson Baima Bezerra. **Anais – Academia Cearense de Medicina**. v. 15, ano 15, 2012. p. 267-276.

Discurso de saudação proferido na solenidade de posse dos acadêmicos Maria Zélia Petrola Bezerra e Janedson Baima Bezerra, na Academia Cearense de Medicina, ocorrida no Auditório da Reitoria da UFC, em 14/11/2014.

* Publicado In: **ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA**. *Academia Cearense de Medicina: história e membros titulares*. Fortaleza: Expressão, 2023. 328p. p.128-129.

MARIA ZÉLIA PETROLA JORGE BEZERRA (Cadeira 57)

Maria Zélia Petrola Jorge Bezerra, nasceu em Arneiroz, Ceará, em 9/10/1936, filha de Paulo de Melo Jorge e Maria Dolores Petrola de Melo Jorge.

Estudou o Primário na Escola Estadual Isolada de Arneiroz (atualmente Escola do Ensino Fundamental Maria Dolores Petrola de Melo Jorge), o Ginásial no Colégio Santa Tereza de Jesus, no Crato-CE, transferindo-se para Fortaleza, onde fez o Científico no Instituto de Educação do Ceará e o Curso Normal no Ginásio Agapito dos Santos.



Ingressou na Faculdade de Medicina, em Fortaleza, em 1956, colando grau na Universidade Federal do Ceará UFC em 16/12/1961. Durante sua graduação foi monitora concursada em Doenças infecciosas e bolsista por concurso do Instituto de Medicina Preventiva.

Cursou Residência em Patologia Clínica (1962-1963), na Faculdade de Medicina da UFC, seis meses dessa Residência cumpridos no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto USP, e a seguir, o Curso de Especialização em Hematologia no Serviço de Hematologia da 1ª Clínica Médica do Departamento de Clínica Médica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Em 1996, a Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial – AMB conferiu-lhe o título de Especialista em Patologia Clínica. Em 2006 recebeu o Certificado de MBA em Gestão de Organizações Hospitalares e Sistemas de Saúde da Fundação Getúlio Vargas. Participou do PDA - Programa para o Desenvolvimento do Acionista da Fundação Dom Cabral. Período 2014 a 2016.

Ao longo de sua carreira profissional, integrou a equipe médica do Hospital das Clínicas da UFC, entre 1965 e 1970,

tendo, em meio a esse tempo, chefiado o Setor de Hematologia do Laboratório Central, entre 1965 e 1967, e o próprio Laboratório Central. Ainda no serviço público, exerceu o cargo de médica, no Hospital Geral de Fortaleza, na função de Hematologista / Medicina Laboratorial, de 1969 a 1991, encontrando-se hoje aposentada pelo Ministério da Saúde; na iniciativa privada, foi sócia-fundadora do Instituto de Patologia Clínica do Ceará, e sócia-fundadora do Laboratório Emílio Ribas, onde até agora permanece, na qualidade de Presidente, dedicando-se, integralmente, à condução técnica e administrativa de um dos mais reputados serviços de Patologia Clínica do Nordeste.

Fez-se presente, como expositora, em diversas ocasiões, registrando no seu currículo seis conferências, cinco palestras e sete aulas, sobre temas de sua especialidade, o que só confirma o seu empenho em atividades didáticas. Sua preocupação científica pode ser também atestada na participação ativa em eventos especializados, na apresentação de trabalhos científicos e na publicação de alguns *papers*, em periódicos científicos.

A vida societária da Dra. Zélia Petrola é referendada nas suas vinculações a entidades associativas, entre as quais, referimos: foi sócia-fundadora da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos e ex-membro da Federação Mundial de Hemofilia. É Membro Titular Emérito da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica / Medicina Laboratorial.

Não foram poucas as honrarias e distinções das quais a Dra. Zélia se fez merecedora, a exemplo: da Medalha Boticário Ferreira, conferida pela Câmara Municipal de Fortaleza; dos Diplomas de Amigo da Força Aérea Brasileira e de Amigo do Colégio Militar de Fortaleza; do título de Membro Emérito do Centro de Estudos do Hospital Geral de Fortaleza HGF; da denominação de "Laboratório de Biologia Molecular Dra. Maria Zélia Petrola Jorge Bezerra" do HGF; da Homenagem à Mulher Médica, atribuída pelo Centro Médico Cearense / Associação Médica Brasileira; da Placa de Honra ao Mérito concedida pelo Centro de Pesquisa em Doenças Hepato-Renais do Ceará, do Hospital Universitário Walter Cantídio da UFC; e do Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará, recebeu em 2011 o

Diploma de Mérito Ético-Profissional, e em 2016, a Medalha de Honra ao Mérito Profissional.

De todos os seus feitos, dois lhe são extremamente caros: o primeiro, foi o seu abnegado esforço de prover, no Ceará, o soro anti-hemofílico, vital aos hemofílicos. O segundo, e não menos importante, resultou do seu empenho em dotar o Ceará do suporte laboratorial, para exames de HLA, que possibilitaram inserir a medicina cearense entre os estados brasileiros que mais realizam transplantes de órgãos no Brasil.

Deus deu-lhe, por marido, o Acad. João Evangelista Bezerra Filho, e, por filhos, três vocacionados para a Medicina: Rachel, patologista clínica/hematologista; João Evangelista Neto, oncologista; e Paulo, cirurgião torácico.

Biografia baseada em:

SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da Saudação aos Acadêmicos Maria Zélia Petrola Bezerra e Janedson Baima Bezerra. **Anais – Academia Cearense de Medicina**. v. 15, ano 15, 2012. p. 267-276.

Discurso de saudação proferido na solenidade de posse dos acadêmicos Maria Zélia Petrola Bezerra e Janedson Baima Bezerra, na Academia Cearense de Medicina, ocorrida no Auditório da Reitoria da UFC, em 14/11/2014.

* Publicado In: ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA. *Academia Cearense de Medicina: história e membros titulares*. Fortaleza: Expressão, 2023. 328p. p.228-229.

OSWALDO DE OLIVEIRA RIEDEL (Cadeira 32)

Oswaldo de Oliveira Riedel nasceu em Curitiba-PR, em 20 de julho de 1913, filho de Hugo Oswaldo Riedel, farmacêutico e professor universitário, e Aracy de Oliveira Riedel.

Obteve duas graduações: a primeira em Farmácia, na Faculdade de Medicina do Paraná (1932-1934), unidade que, nessa época, diplomava médicos, farmacêuticos e cirurgiões-dentistas, sendo agraciado com a Medalha Dr. Nilo Cairo, conferida ao melhor aluno da turma, e a segunda, em Medicina, na Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (1945-1950). Tornou-se Livre Docente de Toxicologia, por concurso de provas e títulos, na Universidade Federal do Ceará (1978).

Oswaldo Riedel, na área farmacêutica, cursou na Escola de Saúde do Exército, em 1935, no Rio de Janeiro, Especialização em Bromatologia e em Química Farmacêutica. Complementou a sua formação escolar com três cursos de aperfeiçoamento e cerca de vinte cursos de extensão universitária.

Sua carreira militar, iniciada no quadro de Saúde, como farmacêutico-aspirante, em 1935, foi encerrada, em 1965, na patente de General de Brigada Professor. Por seus bons ofícios prestados, foi agraciado, pelo Exército Brasileiro, com a Medalha de Bronze em 1947 e a Medalha Marechal Trompovsky em 1971.

Sua trajetória no magistério superior, teve início como professor contratado de Química Industrial Farmacêutica (1937-1944) e de Farmacognosia (1938-1944), na Faculdade de Farmácia e Odontologia do Ceará. Por meio de concurso de provas e títulos, ingressou na Universidade Federal do Ceará, como professor auxiliar de ensino de Toxicologia e Química Legal, do Curso de Farmácia, em 1970, tendo sido promovido, suces-



sivamente, mediante seleção por títulos, a professor assistente, em 1973, e a professor adjunto, em 1979. Ascendeu ao cargo de Professor Titular, por concurso de provas e títulos, da disciplina Toxicologia, do Curso de Farmácia, da Universidade Federal do Ceará (UFC), em 1980.

Na UFC, exerceu diferentes cargos e funções. Foi Vice-Diretor da Faculdade de Farmácia e coordenador do Curso de Farmácia, membro do Conselho Departamental do Centro de Ciências da Saúde, membro da Comissão Permanente de Regime do Trabalho (COPERT) e membro da Comissão de Ética do Centro de Ciências da Saúde.

Ministrou dezenas de cursos, notadamente nos campos da Toxicologia e da Pediatria, especialidade que abraçara como médico. Proferiu grande número de palestras e conferências, cobrindo os mais variados temas, em eventos científicos, integrando a programação oficial.

O Prof. Oswaldo Riedel proferiu grande número de palestras e conferências, cobrindo os mais variados temas, em eventos científicos, para os quais costumava ser um dos convidados ilustres, integrando a programação oficial.

Os trabalhos publicados, de sua autoria, da ordem de uma centena, e que figuram como demonstrativos do elevado saber que acumulara, estão distribuídos em científicos, culturais, didáticos e discursos.

Como examinador de concursos, o Prof. Riedel integrou comissões de exames vestibulares e bancas de exames em concursos públicos, para ingresso no magistério do 2º grau de Colégio Militares e no magistério superior da UFC. Foi ainda membro da Comissão para outorga da Medalha da Abolição, como representante do Instituto do Ceará.

Participou, como membro efetivo, de diversificadas associações científicas e literárias. Foi acadêmico fundador da Academia Cearense de Farmácia e da Academia Cearense de Ciências.

Homem de grande erudição, que cultivava o hábito diário da leitura, possuía fluência em inglês, francês, espanhol, ita-

liano, alemão, holandês, russo, latim e grego clássico, e ainda incursionava um pouco em outros idiomas, como o polonês e o japonês; também se dedicava à filologia e à numismática.

Oswaldo de Oliveira Riedel foi casado com a Sra. Maria Ivone Montenegro Riedel, de cujo duradouro enlace foram gerados três filhos: Osvaldo Hugo, Elisabeth e Luiz Eduardo.

Faleceu em Fortaleza, em 1º/06/1989, quando se encontrava na presidência da Academia Cearense de Farmácia e da Academia Cearense de Ciências e na vice-presidência da Academia Cearense de Medicina, da qual assumiria a presidência na gestão seguinte.

Biografia baseada em:

SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Oswaldo Riedel: uma vida a serviço da ciência e da cultura cearenses. **Ceará em Brasília, 24** (253): 14, julho de 2013. (Jornal da Casa do Ceará em Brasília).

** Publicado In: ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA. Academia Cearense de Medicina: história e membros titulares. Fortaleza: Expressão, 2023. 328p. p.242-243.*

RAIMUNDO HÉLIO CIRINO BESSA (Cadeira 27)

Raimundo Hélio Cirino Bessa nasceu em Maranguape, Ceará, em 9/11/1929, filho de Claudino Bessa e Maria Elsa Nogueira Bessa. Estudou no Ginásio Fortaleza, de 1941-1944, e no Liceu do Ceará, de 1945-1947.



Foi classificado em 2º Lugar no primeiro vestibular para a então Faculdade de Medicina do Ceará (FMC), matriculando-se em 1948. Quando universitário, foi orador oficial do "Diretório Acadêmico XII de Maio", da FMC, de 1948-1949, e Presidente desse Diretório Acadêmico, de 1949-1950. Em 1953, admitido por concurso, foi Interno do Hospital do Pronto Socorro de Fortaleza, o atual Instituto Dr. José Frota.

Hélio Bessa formou-se em Medicina pela FMC em 1953, juntamente com duas colegas que compuseram a primeira turma dessa escola que, posteriormente, já federalizada, viria a integrar a Universidade Federal do Ceará (UFC), em 1954. Foi o orador oficial e também Classificado em 1º lugar nessa 1ª Turma.

Fez especialização em Cardiologia no Serviço de Cardiologia do Prof. Luiz V. Decourt do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FM/USP) em 1954, tendo bolsa de seis meses, oriunda do Prêmio "Pedro Philomeno Gomes", concedida no Ceará por ter sido o melhor aluno da sua turma, e outra bolsa de seis meses, fruto do Prêmio "Pravaz Laboratórios S.A.", por escolha da Associação Paulista de Medicina.

Completoou a sua formação profissional com vários cursos de aperfeiçoamento e de extensão universitária em Cardiologia, a saber: "Cardiologia Clínica", ministrado pelo Prof. Bernardino Tranchesi, no HC-FM/USP, em 1954; Aperfeiçoamento em "Eletrocardiografia", ministrado pelo Prof. João Tranchesi

no HC-FM/USP, em 1955; "Eletrocardiografia Vectorial", ministrado pelo Prof. João Tranchesi, na UFC em 1963; "Manuseio do Vetocardiógrafo" no Serviço do Prof. Luiz V. Decourt no HC-FM/USP, em 1966; "Introdução à Análise Quantitativa em Biologia", ministrado pelo Prof. Eilson Goes de Oliveira, na UFC em 1970; "Fisiopatologia Cardiopulmonar", ministrado pelo Prof. Mário Rigatto, na UFC em 1972; "Fisiopatologia Respiratória", ministrado pelo Prof. Mário Rigatto, na UFC em 1972; "Planejamento de Pesquisa", ministrado pelo Prof. Mário Rigatto, na UFC em 1972; e "Arritmias Complexas – diagnóstico e tratamento", no XXIX Congresso Brasileiro de Cardiologia, em Fortaleza, em 1973.

Hélio Bessa ingressou no ensino superior como Professor Assistente Voluntário da Cadeira de "Clínica Médica" da Faculdade de Medicina da UFC, função exercida de abril de 1955 a março de 1960. Passou para Instrutor do Ensino Superior da Cadeira de "Doenças Tropicais e Infecto-Contagiosas", de março de 1960 a dezembro de 1965, quando prestou Concurso para promoção a Professor Assistente, sendo depois aprovado em concurso para professor Adjunto, do Departamento de Medicina Clínica, em dezembro de 1973, cargo no qual aposentou-se como docente na disciplina de Clínica Médica, no Setor de Cardiologia, da UFC.

Suas atividades profissionais podem ser elencadas: cardiologista da Legião Brasileira de Assistência, de outubro de 1958 a novembro de 1959; médico do Centro de Cardiologia de Fortaleza, de 1955 a 1959; cardiologista do INSS, a partir de maio de 1958, tendo sido Chefe do Ambulatório de 17.04.1969 a 19.02.1971; médico plantonista do Hospital do Pronto Socorro de Fortaleza (Instituto Dr. José Frota), de abril a junho de 1955; médico plantonista do SOS S/A – Socorros Médicos, de 1956 a 1963; Consultório particular, desde 1956 até a sua aposentadoria.

Tomou parte em muitos congressos de Cardiologia e outros eventos científicos nos quais atuou como conferencista, coordenador, relator ou debatedor, tendo apresentado temas livres em congressos, e publicou dois artigos em revistas científicas.

Ingrssou na Academia Cearense de Medicina, como Membro Titular, em 10/03/1982, ocupando a cadeira 27, patrocinada por Hyder Correia Lima. Nesse silogeu médico exerceu os cargos de 2º Tesoureiro, 2º Secretário, Vice-Presidente e Presidente (Biênio 1996-1998).

Hélio Bessa casou com Antônia Isabel Holanda Bessa e dessa união resultaram três filhos: Marise (psicopedagoga), Marília (cardiologista), Felipe José (administrador).

Faleceu em Fortaleza, aos 89 anos de idade, em 18/01/2019.

** Publicado In: ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA. Academia Cearense de Medicina: história e membros titulares. Fortaleza: Expressão, 2023. 328p. p.260-261.*

VILIBERTO CAVALCANTE PORTO (Cadeira 31)

Viliberto Cavalcante Porto nasceu em 6/01/1932, em Aracati, Ceará. Após seus estudos iniciais, em sua cidade natal, cursou o ginásio e o científico no Colégio Castelo Branco, em Fortaleza, de 1942 a 1950.

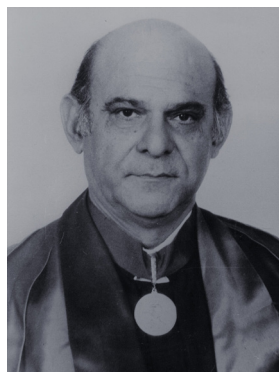
Aprovado no vestibular para a Faculdade de Medicina do Ceará, em 1951, cursou, em Fortaleza, os três primeiros anos, transferindo-se para Escola de Medicina e Cirurgia, do Rio de Janeiro, em 1954, graduando-se em Medicina em 1956.

Durante seus estudos médicos, completou a formação com os seguintes estágios: Hospital Moncorvo Filho; Serviço de Ginecologia da Maternidade da Policlínica de Botafogo; Clínica Médica da Santa Casa de Misericórdia e Emergência do Hospital Geral Getúlio Vargas.

Sua formação pós-graduada contemplou os Cursos de Aperfeiçoamento em: Anatomia, Neuroanatomia, Orientação Psico-Pedagógica e Avaliação em Educação Superior; e de Especialização em Direito Educacional e em Acupuntura, e a Livre-Docência em Anatomia na UFC em 1965.

Ao voltar ao Ceará, foi nomeado médico do Departamento Estadual de Saúde, em 1957, lotado no Posto de Saúde de Aracati, cujo prédio recuperou, reabrindo o ambulatório de atenção materno-infantil, clínica geral de adultos e sala de pequenas cirurgias.

Contando com a ajuda das Irmãs de Caridade e de muitos aracatienses, inaugurou o Hospital Santa Luiza de Marillac. Nesse período, em Aracati, atuou como Professor de Higiene do Ginásio São José e como médico do Departamento Autônomo de Estradas e Rodagem.



Em 1983, ocupou a função de Secretário de Medicina Social do antigo INAMPS/CE, trabalhando na implantação do Plano de Reestruturação da Assistência Médica no âmbito da Previdência Social.

Em 1958, passou a trabalhar na Cátedra de Anatomia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC). Em 1960, foi enquadrado cargo de Instrutor de Ensino Superior do Quadro do Pessoal da UFC. Em 1977, por concurso, conquistou o cargo de Professor Titular de Anatomia da Faculdade de Medicina.

Por mais de quarenta anos dedicou-se ao ensino da Anatomia Humana nas disciplinas de Anatomia Sistemática, de Anatomia Topográfica, de Anatomia Aplicada à Clínica e à Cirurgia e de Neuroanatomia, para os Cursos de Graduação e, eventualmente, da Pós-Graduação, da área das Ciências da Saúde da UFC, da Universidade de Fortaleza (Unifor) e da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Na UFC, exerceu, dentre outros, os seguintes cargos e funções: Coordenador do Curso de Medicina; Membro da Comissão Coordenadora do Vestibular; Pró-Reitor Adjunto de Graduação; Membro da Comissão Permanente de Pessoal Docente; Pró-Reitor de Graduação; e Assessor de Legislação do Ensino.

Na Unifor teve o exercício dos seguintes encargos: Diretor do Centro de Ciências da Saúde; Membro da Comissão do Concurso Vestibular; Diretor de Assuntos Estudantis; e Vice-Reitor de Ensino e Administração Acadêmica. Foi um dos fundadores da Unifor, tendo sido o primeiro vice-reitor dessa entidade.

Na UECE foi Professor Visitante de 1996 a 2013, com atribuições de Assessor de Legislação do Ensino; participou da Comissão de Criação do Curso de Medicina, tendo sido o primeiro Coordenador desse curso médico, na fase de sua implantação, em 2002/2003. A UECE, em 21/01/2011, outorgou-lhe o Diploma de Doutor *Honoris Causa*.

Exerceu importantes funções acadêmicas nas principais universidades cearenses e na Escola de Saúde Pública do Ceará, coroadando a sua atuação como Conselheiro do Conselho de Educação do Ceará.

Sua produção científica está reunida em artigos e em capítulos de livro, com relevo para as publicações na Revista da Fac. Med. Univ. Ceará e nos Anais da Academia Cearense de Medicina.

Foi também dermatologista, clinicando em Aracati, nos últimos anos de sua vida.

Foi membro titular da Academia Cearense de Medicina, empossado em 10/05/1985, da qual se afastou, por razões de saúde, passando ao quadro de Membro Acadêmico Honorável em 6/11/2015.

Viliberto Porto casou com Rita Maria Carneiro Porto e dessa união resultaram quatro filhos: Viliberto Jr. (administrador), Ana Isabel (fisioterapeuta), Fernanda (assistente social) e Ângelo José (professor de anatomia da UFC e oftalmologista).

O Prof. Viliberto faleceu em Fortaleza em 17/11/2016.

Biografia baseada em:

SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Viliberto Cavalcante Porto. **Anais – Academia Cearense de Medicina**. v. 18, ano 18, 2018.

** Publicado In: ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA. Academia Cearense de Medicina: história e membros titulares. Fortaleza: Expressão, 2023. 328p. p.288-289.*

Marcelo Gurgel Carlos da Silva

Parte IV - REVERÊNCIAS
PÓSTUMAS

CUM LAUDE
aos homens e seus feitos

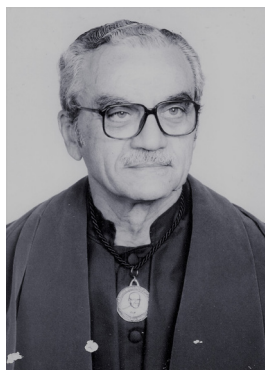


Coleção Antônio Justa

HAROLDO GONDIM JUAÇABA

Haroldo Gondim Juaçaba nasceu em Fortaleza-CE, em 31/03/1919, filho de Carlos Garcia Juaçaba e Maria Gondim Juaçaba. Estudou no Colégio Cearense Sagrado Coração, tradicional educandário marista, concluindo o Seriado em 1934.

Em 1935, matriculou-se na Faculdade de Medicina do Recife, cursando ali os dois primeiros anos, e vindo a se transferir, para a Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, de onde saiu diplomado em 1940.



Em 1941, de volta à capital cearense, Dr. Haroldo Juaçaba deu início à sua vida profissional, como médico. No auge do II Conflito Mundial, firmou contrato com o Serviço Especial de Saúde Pública, para trabalhar na selva amazônica, prestando assistência médica aos "soldados da borracha". Foi da convivência com médicos norte-americanos, na Amazônia, que surgiu o convite para fazer treinamento nos EUA, onde cumpriu a Residência Médica no *Riverside Hospital*, em Paducah, Kentucky, de junho de 1945 a julho de 1946. A opção pela Cirurgia e Cancerologia, foi complementada por estágio na *Mayo Clinic*, de agosto a novembro de 1946.

O alentado "curriculum vitae" do Dr. Juaçaba dá conta de que ele participou, nos EUA, dos seguintes cursos, após a graduação: "Tratamento do Câncer Avançado", em 1962, em Atlantic City; "Pré e Pós-operatório", em 1964, em Chicago; "Pré e Pós-operatório em pacientes graves", em San Francisco, em outubro de 1969.

Também não foram poucos os estágios e visitas que realizou, a título de se manter atualizado sobre assuntos de sua especialidade. São exemplos disso, os seguintes Estágios: na Tulane University, em New Orleans, EUA, em agosto de 1956; na Mayo Clinic, em Rochester, em setembro de 1956; no St. Vincent's Hospital, em outubro de 1956, em N. York. Como Médico-Visitan-

te, frequentou a Mayo Clinic (USA), em setembro de 1959, e o Brompton Hospital, em Londres, Inglaterra, em outubro de 1959.

Uma das preocupações de Haroldo Juaçaba era não ficar alheio aos avanços da Medicina, tanto que, para aferir seus conhecimentos, como Cirurgião Geral, submeteu-se, por seis vezes, ao Exame Auto-Avaliatório do Colégio Americano de Cirurgiões (*Surgical Education and Self-Assessment Program* - SESAP).

A sua vocação para o ensino era indiscutível. Como professor universitário, lecionou na Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo, de 1947 a 1964, e na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC), de 1948 a 1989, ano em que atingiu a aposentadoria compulsória. A despeito desse desligamento oficial, continuou trabalhando para a UFC, voluntariamente, por mais oito anos.

As relevantes funções que o Dr. Juaçaba desempenhou, na UFC, como Coordenador do Internato em Cirurgia da Faculdade de Medicina, Coordenador da Residência Médica em Cirurgia Geral do Hospital das Clínicas, Chefe do Departamento de Cirurgia, Vice-Diretor da Faculdade de Medicina, Professor do Curso de Mestrado em Cirurgia, e Representante dos Titulares no Conselho Universitário, só fazem referendar a invejável capacidade que tinha para atuar em diferentes frentes, mas sempre com o mesmo brilho.

A sua folha de serviços, como profissional da medicina, em Fortaleza, foi longa e muito rica: médico voluntário da Maternidade Dr. João Moreira, em 1941; médico-auxiliar do Hospital do Pronto Socorro, em 1942; ajudou a implantar o 1º Serviço de Anestesia no Ceará, em 1945; participou da instalação do 1º Banco de Sangue de Fortaleza, em 1947; Chefe do Serviço de Cirurgia do Câncer da Santa Casa de Misericórdia, em 1951; médico nomeado do IAPC, classificado em 1º lugar no Concurso de Cirurgia, em 1953, e dele aposentado em 1984, após implantar e consolidar a Residência Médica nos hospitais do INAMPS no Ceará. No âmbito privado, credite-se a ele a instalação da RM em Cirurgia Geral da Casa de Saúde São Raimundo, hospital onde mantinha consultório, prestando cuidados à sua ampla clientela particular.

Foi um ativo participante dos órgãos de classe e de entidades médicas, tendo presidido o Centro Médico Cearense e o Conselho Regional de Medicina. A par disso, foi membro fundador da Sociedade Cearense de Cancerologia e da Sociedade Cearense de Mastologia, tendo pertencido a várias sociedades médicas de âmbito nacional e fora do Brasil. Durante muitos anos, coordenou a comissão responsável pela concessão dos Títulos de Especialista em Cancerologia, tendo presidido o XII Congresso Brasileiro de Cancerologia, acontecido em Fortaleza, em 1991.

Dr. Haroldo Juaçaba foi membro titular e fundador da Academia Cearense de Medicina, ocupando a cadeira Nº 11, patroneada pelo Dr. César Cals de Oliveira, dela se afastando por motivos de saúde em 2003, quando passou a Acadêmico Honorável, ensejando a posse do cirurgião plástico Dr. Vladimir Távora em 09/05/2003. Agora, com o seu falecimento, como fundador da ACM, de acordo com as disposições regimentais deste silogeu, cria-se uma nova cadeira, a de Nº 57, por ele patroneada, o que traz enorme responsabilidade de prover um novel acadêmico à altura da grandeza do patrono.

Ao longo da sua brilhante trajetória, como médico e como educador, participou Haroldo Juaçaba de treze comissões examinadoras de concursos para professores. Não de menor expressão foi a sua produção científica, com 59 trabalhos publicados, até 1989, ano da sua aposentadoria compulsória.

Um destaque, no *curriculum vitae* de Haroldo Gondim Juaçaba, é a sua forte ligação com o Instituto do Câncer do Ceará, haja vista ter sido ele um dos onze fundadores da entidade, em 1944. Acrescente-se, a tanto, o fato de ter ele feito parte, do seu corpo diretivo, desde a criação da entidade, primeiro como Vice-Presidente, e, depois, quando, por morte do Dr. Waldemar Alcântara, em 1990, assumiu a Presidência do ICC, sendo reeleito, em sucessivas Assembleias-Gerais, vindo o seu mandato a ser interrompido em 1º/06/2009, face ao seu desenlace terreno.

Foi sob a sua administração, que os cearenses tiveram a oportunidade de passar a contar com o Hospital do Câncer, unidade de referência em Oncologia na região Nordeste. Ao lado desse vitorioso empreendimento, outro legado exemplar dei-

xado pelo Prof. Haroldo Juaçaba reside nos seus milhares de ex-alunos, que exercem a arte hipocrática, com a ética e a competência esperadas, e, em especial, nas centenas de cirurgiões, formados sob a sua régia orientação, e que hoje estão a honrar a especialidade e o nome do orientador.

Muito mais que merecidas têm sido, portanto, as honrarias que Haroldo Juaçaba recebeu, ao longo de sua vida, sendo de se destacar os momentos especiais em que foi agraciado com: o Troféu Sereia de Ouro, a Medalha Boticário Ferreira, o troféu Jangada de Ouro e o título de médico homenageado pela Assembleia Legislativa do Ceará.

O reconhecimento da dedicação Dr. Haroldo ao magistério superior pode ser espelhado na outorga do Título de Professor Emérito da UFC, eleito pelo Conselho Universitário e por ter sido paraninfo e professor homenageado de muitas turmas de médicos da UFC.

A sua excelência médica pode ser atestada pelos títulos de Sócio Emérito da Sociedade Brasileira de Mastologia e do Colégio Brasileiro de Cirurgias e os certificados de Pioneiro da Cancerologia no Ceará e de Pioneiro da Mastologia no Ceará.

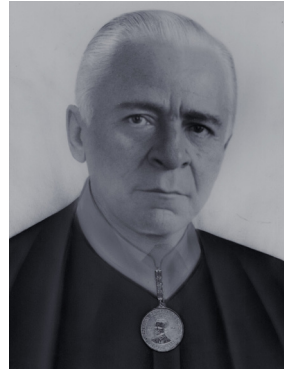
Como um ser diferenciado, que reunia valores edificantes, tanto na vida profissional como na pessoal, ele será sempre lembrado como o marido amoroso, o fiel companheiro de D. Heloísa, durante uma feliz caminhada de mais de 60 anos, e que lhe rendeu uma descendência de cinco filhos.

Esse é um retrato sem artifícios do Dr. Haroldo Juaçaba. Sua lembrança jamais poderá ser dissociada do imaginário coletivo, pelo bem que semeou como professor e também médico, provido de espírito altruísta, e sem descuidar, em momento algum, do apuro da técnica e da ciência, pondo, em tudo que realizava, a marca da sua competência e do seu incrível senso de humanização.

** Extraído do discurso pronunciado em novembro de 2009 na homenagem póstuma da Academia Cearense de Medicina aos acadêmicos Juraci Magalhães, Vinício Brasileiro e Haroldo Juaçaba.*

JURACI VIEIRA DE MAGALHÃES

Nasceu o Dr. Juraci Vieira de Magalhães em 20 de setembro de 1931, na cidade de Senador Pompeu, em pleno sertão cearense. Filho de Antônio Ferreira de Magalhães e Francisca Fernandes de Magalhães, aprendeu as primeiras letras em seu torrão natal, cursando depois o Primário nas Escolas Reunidas de União, hoje Jaguaruana, para onde a sua família se mudara em razão de divergências políticas locais, e o Ginásio, iniciado no Colégio Diocesano de Limoeiro do Norte, de 1942 a 1943, e concluído em 1944, no Colégio São João, porque veio morar em Fortaleza, Nesse mesmo tradicional estabelecimento de ensino da capital, sob orientação do Prof. Odilon Braveza, cursou o Científico, de 1945 a 1948.



A vida particular do Dr. Juraci foi também marcada por felizes acontecimentos. Casou-se com Zenaide Cavalcante de Magalhães, fiel companheira, de cujo consórcio renderam dois filhos: Antônio Ferreira de Magalhães Neto, engenheiro civil, e Nadja Regina Magalhães Benevides, bacharela em Ciências Econômicas, sendo ambos formados pela UFC.

Em 1949, seguiu para a cidade do Recife, onde prestou vestibular para a Faculdade de Medicina da Universidade do Recife, merecendo aprovação, e vindo a colar grau em dezembro de 1954. Como atividade de extensão universitária, foi monitor de Clínica Dermatológica e representante do Diretório Acadêmico de Medicina e do Diretório Central dos Estudantes do Recife, sinalizando uma vocação política nata.

Durante o curso médico foi interno concursado da Clínica de Doenças Pulmonares do Sanatório Otávio de Freitas, do Recife, e, de 1952 a 1954, e interno do Serviço de Dermatologia do Hospital Santo Amaro, da Universidade do Recife, chefiado à época pelo Professor Jorge Lobo.

Logo após a sua formatura, retornou ele a Fortaleza, começando clínica privada em consultório instalado na Rua Barão do Rio Branco, 1.167 (1º andar). Sua folha de serviços, como funcionário público, confirma que em 1955 foi admitido, por concurso, como médico dermatologista do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes (o antigo IAPC), cumprindo longa trajetória, até alcançar a inatividade, via aposentadoria por tempo de serviço em 1986. Foi médico dermatologista da Colônia Antônio Diogo e exerceu a chefia do Serviço de Profilaxia da Lepra no Estado do Ceará. Trabalhou como assistente voluntário da cátedra de Dermatologia da Faculdade de Medicina do Ceará em 1956. Foi sócio-fundador da Sociedade Cearense de Dermatologia, tendo ocupado o cargo de Secretário Geral, em sua primeira Diretoria em 1956. Também foi sócio-fundador do Clube do Médico do Ceará, do qual foi um ativo dirigente.

O "curriculum vitae" do Dr. Juraci Vieira de Magalhães acusa, ainda, que ele frequentou o Serviço de Dermatologia do Professor Sebastião A. P. Sampaio, no Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, em 1961, e que exerceu o cargo de superintendente do já extinto Instituto Nacional da Previdência Social (INPS), hoje Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), no Ceará, no período de 1985 a 1988.

Bem-sucedido na vida familiar e com renome conquistado na Medicina cearense, por méritos próprios, revelou uma vocação política insuspeitada, quicá mantida em estado latente por motivos familiares, que o guindou a destacadas posições no cenário da vida pública da capital. A vida política foi principiada em 1966, quando foi um dos fundadores do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), partido de oposição à ditadura castrense, tendo sido presidente do Diretório Municipal do MDB de Fortaleza, de 1966 a 1967. Com a reforma política, o MDB passou a denominar-se Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), acolhendo a maior parte dos antigos filiados da agremiação que lhe dera origem. Ocupou a Presidência do PMDB de Fortaleza, de 1979 a 1983, e diferentes funções na estrutura partidária, como membro do Diretório Regional e Delegado do Ceará junto ao Diretório Nacional, nos anos posteriores, até 2005, quando se desfilou dessa legenda.

Primeiramente, foi eleito Vice-Prefeito de Fortaleza, como componente da chapa Ciro Ferreira Gomes. Quando este, depois de um ano de mandato, renunciou ao cargo para disputar ao governo estadual, assumiu a Prefeitura, como titular, nos três anos remanescentes, pontuando o seu mandato com a realização de obras de grande visibilidade. Por conta da excelente administração, conseguiu fazer o seu sucessor, o Dr. Antônio Elbano Cambraia. Finda essa gestão, voltou a concorrer a Prefeitura, elegendo-se com ampla maioria de votos. Consagrado nas urnas, como político experiente e administrador competente, quatro anos depois, concorreu à reeleição, saindo novamente vitorioso, ao receber surpreendente número de sufrágios.

Antes do seu ingresso na política, o Dr. Juraci, além de integrar as Sociedades Cearense de Dermatologia, Brasileira de Dermatologia e Ibero-Americana de Dermatologia, foi um assíduo participante dos congressos de Dermatologia, mantendo o seu consultório particular durante muitos anos na Rua José Lourenço, 400, na Aldeota, com expressiva clientela privada.

O Dr. Juraci Magalhães foi membro titular da Academia Cearense de Medicina, tendo sido admitido nesse sodalício em 20/08/93, empossado na cadeira trinta e três. Ao tomar posse nessa cadeira da ACM, proferiu ele um cuidadoso discurso, do qual foram pinçados estes extratos:

"Ao homem é dada inteligência para, com seu trabalho, erigir a sua obra, prestar o seu serviço. Alguns cumprem sobremaneira essa missão que, ao final, mesmo em breves existências, são capazes de explicarem e justificar suas vidas, tornando-as tão ímpares, que não se confundem no turbilhão. E é este o grande sentido da vida: a cada ato, uma razão; a cada momento, um motivo; e eis que surgem as marcas – aí está o homem verdadeiro, responsáveis pelos seus atos, autor incontestado de sua própria vida e eterno diante da Humanidade."

... "Sei que a semente germinou e dá bons frutos; e hoje tenho a certeza de que, como Exupéry, o essencial de nossas vidas é que fique, em algum lugar, o fruto de nossa bondade".

A cadeira trinta e três da ACM tem como patrono aquele que é considerado o primeiro médico cearense – o Dr. José Lourenço de Castro e Silva. O seu primeiro ocupante foi o Dr. Aluy-sio Soriano Aderaldo, professor de Pediatria em nossa primeira escola médica do Ceará e pediatra conceituado em Fortaleza, face à sua atuação renovadora, sendo substituído pelo Dr. Juraci, em virtude do seu falecimento.

Com certeza, a representatividade que esses dois nomes tiveram na Medicina do Ceará, exigiu do Dr. Juraci o compromisso de tê-los como exemplos, fazendo também sua a luta pelos sublimes ideais acadêmicos do patrono e do ocupante que o antecedeu na cadeira 33, cátedra que soube bem honrar até o seu passamento em 21/01/2009.

Mesmo acometido de grave doença degenerativa, lutou, com inaudita bravura, durante mais de onze anos, contra essa enfermidade, continuando os seus afazeres de rotina e não deixando se abater, enquanto alimentava a esperança de assegurar a sua sobrevivência contra a inditosa das gentes, ao tempo em que ele próprio serviu de alento a tantos desesperançados.

A homenagem que hoje presta a ACM ao Dr. Juraci Vieira de Magalhães é um tributo mais que merecido à sua memória de médico, político e cidadão que soube, ao seu tempo e com muita adequação, construir uma ponte entre a medicina e o poder político.

** Extraído do discurso pronunciado em novembro de 2009 na homenagem póstuma da Academia Cearense de Medicina aos acadêmicos Juraci Magalhães, Vinício Brasileiro e Haroldo Juaçaba.*

VINÍCIO BRASILEIRO MARTINS

A Academia Cearense de Medicina, desde a sua criação, revelou-se como um celeiro de grandes inteligências. Em maio de 2001, tal assertiva ganhou ares de efetividade maior, com a presença do Dr. Vinício Brasileiro Martins, na condição de membro honorário da ACM.

A trajetória de vida desse ilustre acadêmico é pontuada por importantes acontecimentos descritos a seguir.



Nasceu o Dr. Vinício Brasileiro Martins na Fazenda Liberdade, hoje São Gonçalo do Amarante, no Ceará, em 2 de maio de 1931, filho de José Eretides Martins e Eufrosina Brasileiro Martins. O seu casamento com a médica veterinária Maria Aurineide Bezerra Martins rendeu-lhe duas filhas: Lia, formada em Ciências Contábeis, e Marília, psicóloga e psicanalista. Foi nas Escolas Reunidas de São Gonçalo que aprendeu suas primeiras letras, consolidando o aprendizado no Grupo Escolar Santos Dumont, em Fortaleza. Estudou no Colégio Lourenço Filho e no Liceu do Ceará. Concluído o curso científico, ingressou na Faculdade Fluminense de Medicina, em 1952, na qual viria a se diplomar em dezembro de 1957.

Durante o curso médico, frequentou os ambulatórios de Cirurgia e de Ortopedia do Hospital Antônio Pedro, em Niterói, passando também pelo laboratório do Instituto Fernandes Figueira, sob a direção do Professor Arlindo de Assis, pelo Hospital Carlos Chagas e pela Maternidade Clara Basbaum.

Desde os tempos de Faculdade, já se sentia inclinado para a Dermatologia, vindo a abraçar a especialidade com a devida orientação do Prof. Rubem Azulay. Convidado a integrar a Campanha Nacional Contra a Lepra, voltou para o Ceará, lotado em Pedra Branca, de onde passou a coordenar as atividades de controle da endemia em mais de vinte municípios da região.

Por três anos cuidou da saúde da população do Município de Pedra Branca, como clínico, obstetra, traumatologista e, muitas vezes, conselheiro espiritual. Ainda como funcionário da Campanha da Lepra, transferiu sua residência para Russas, na Região Jaguaribana.

Para reciclar seus conhecimentos, viajou para o Rio de Janeiro, em 1961. No ano seguinte, a serviço da Campanha, fixou-se na cidade de Paranavaí, no Paraná, compondo um Grupo de Trabalho (GT) que cobria mais de vinte municípios. Nesse período, trabalhou como clínico e como auxiliar de cirurgia na Santa Casa de Paranavaí. Pouco tempo depois, foi a vez de emprestar os seus préstimos no hospital da cidade de Terra Rica-PR.

Em 1963, frequentou o Curso de Especialização em Leprologia, da Escola Nacional de Saúde Pública, a título de complementação do curso de Leprologia, que realizara em 1958, sob a orientação do Professor Antônio Carlos Pereira, na cidade de Juiz de Fora, em Minas Gerais.

Com a morte do pai, ocorrida em 1963, e em atendimento aos apelos da família, regressou a Fortaleza em janeiro de 1964. De pronto, passou a frequentar o Serviço de Dermatologia do Professor Walter Cantídio, na Faculdade de Medicina da UFC. Trabalhava, então, na Delegacia Federal de Saúde, primeiramente sob o comando de Hyder Correia Lima, e depois, de Bolívar Bastos Gonçalves, marcando ainda a sua presença no Dispensário de Lepra do Centro de Saúde Barca Pellon, sob a chefia do Dr. Manoel Odorico de Moraes. A convite do Professor Cantídio, passou a atender no ambulatório de Dermatologia/Leprologia do Instituto de Medicina Preventiva (IMEP).

A sua volta ao Ceará, em princípio de 1964, coincidiu também com o início da sua atuação junto ao Centro Médico Cearense. A frequência com que comparecia ao CMC, levou-o a assumir posições em prol da classe médica, tendo inclusive integrado, em sucessivos mandatos, a Comissão de Defesa da Classe. Ali conheceu destacadas personalidades médicas, como Washington Baratta, Aguiar Ramos e Turbay Barreira, estreitando, com eles, relações de amizade e companheirismo. Com a

interferência de George Benevides, ingressou na Assistência Municipal de Fortaleza, como funcionário público.

A partir de abril de 1964, foi designado para integrar a Junta Médica Federal, permanecendo no posto até 1981. Na Junta, da qual foi presidente, trabalhou com os Drs. Bolívar Bastos Gonçalves, Edmilson Barros de Oliveira, João Helder Vasconcelos, Francisco de Assis Souza Serra, Antônio Melo Arruda e José Borges de Sales.

A aposentadoria do Dr. Vinício, como integrante do quadro de pessoal do Instituto de Assistência Médica da Previdência Social (ex-INAMPS), ganhou repetição do Ministério da Saúde, onde, por um bom tempo, exerceu a chefia da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Não obstante, permaneceu ativo, como médico, prestando serviços em seu consultório particular, até quando, sorrateiramente, lhe sobreveio a morte.

No âmbito das suas atividades associativas, destacam-se as seguintes participações: ocupou os cargos de Presidente da Sociedade Brasileira de Dermatologia – Regional do Ceará, da Sociedade Brasileira de Alergia e Imunopatologia – Regional do Ceará, da União Contra Doenças Sexualmente Transmissíveis – Secção do Ceará, tendo sido feito, também, Representante Regional Norte e Nordeste do Colégio Ibero-Latino-Americano de Dermatologia e Secretário Geral do Sindicato dos Médicos do Estado do Ceará.

Em 12/05/2001, após legítima escolha, por seus pares, foi empossado membro honorário da Academia Cearense de Medicina. Nessa ocasião, proferiu elogiado discurso, do qual foram extraídas partes reveladoras do seu conhecimento exemplar:

“A sabedoria das palavras as tornam eternas, por isso quisera tê-las neste momento para externar a grandiosidade do sentimento que me invade o ser, ao receber o galardão de sócio honorário desta Academia na qual pontificam as mais proeminentes figuras da Medicina cearense. No salutar convívio desta Casa, espero encontrar a grandeza e o enriquecimento espiritual que soem acontecer nos templos do Saber e da Ciência.

Nada me inspira maior alegria do que saber, ao adentrar neste sodalício, as razões pelas quais alcancei o beneplácito de todos aqueles que acreditaram nos valores de minha existência." [...]

"Há três coroas: a da Lei, a do Sacerdócio e a da Realeza. Hoje podemos acrescentar a da Ética e a do Caráter, ambas imprescindíveis na vida moderna para tomar o Homem fiel ao seu próprio destino." Rabino Simion (há 1700 anos).

Até o final de sua vida, ocorrida em 02/05/09, quando celebrava o seu genetliaco, manteve seu consultório localizado na Rua Gustavo Sampaio, 722, sala 2, na Parquelândia, atendendo a uma vasta clientela que o tinha na conta de um grande dermatologista.

Em breves palavras, o que se pode afirmar sobre o Dr. Vinício Brasileiro Martins é que ele honrou a sua profissão de médico e conferiu dignidade à sua condição de membro honorário da Academia Cearense de Medicina.

** Extraído do discurso pronunciado em novembro de 2009 na homenagem póstuma da Academia Cearense de Medicina aos acadêmicos Juraci Magalhães, Vinício Brasileiro e Haroldo Juaçaba.*

PESAR POR DR. CARLOS MAURÍCIO

É com pesar que registro o falecimento do Prof. Dr. Carlos Maurício de Castro Costa, ocorrido em 15/03/2010. Carlos Maurício, mais conhecido carinhosamente por Mauricinho, graduou-se em Medicina pela Universidade Federal do Ceará (UFC), em 1971, tendo sido colega de turma do meu irmão Paulo.

Toda a sua formação pós-graduada transcorreu na *Université Catholique de Louvain / Katholieke Universiteit Leuven*, na Bélgica, a saber: Especialização em Neurologia (1978), Mestrado em Ciências Médicas (1979), Doutorado em Ciências Médicas (1986), Pós-Doutorado em Neurofisiologia (1992) e Pós-Doutorado em Neurologia (1995).

Era Professor Titular de Neurologia/Neurofisiologia da UFC, trabalhando, efetivamente, em regime de dedicação exclusiva, dividindo seus encargos no Programa de Pós-Graduação (Doutorado e Mestrado) em Farmacologia e no Serviço de Neurologia do Hospital Universitário Walter Cantídio.

Foi pioneiro no estudo da dor no Ceará e a ele muito deve a Neurologia cearense. Detinha vasta experiência na área de Medicina, com ênfase em Neurologia, atuando principalmente nos seguintes temas: HTLV, Comportamento, Experimental e Dor Neuropática.

Sobrinho querido de Dom Raimundo de Castro e Silva, arcebispo metropolitano auxiliar de Fortaleza, recebeu esmerada e longa educação em Seminário católico, que o habilitou a prosseguir nos seus estudos de línguas, tornando-se um dos maiores políglotas cearenses, demonstrando fluência em espanhol, francês, inglês, italiano, alemão, holandês, russo e sueco; lia e escrevia razoavelmente o latim e o grego clássico e ainda compreendia o árabe e o japonês.

Sua família residia em Fortaleza, no bairro Otávio Bonfim, e nossos pais mantinham relação de amizade. Recuando à minha infância, já tão distante no tempo, lembro-me bem dele, quando de suas férias de aluno interno, ainda usando a batina

de seminarista, ministrava aulas de catecismo e de religião à meninada da Paróquia de Nossa Sra. das Dores, sob a tutela dos franciscanos menores.

Na vida profissional, mesmo trilhando especialidades diferentes e atuando em distintas carreiras acadêmicas, tive com o Mauricinho algumas interfaces que nos levaram a efetuar trabalhos cooperativos, em comum, a exemplo de cursos, congressos e concursos.

Enfrentou, com galhardia e sem esmorecimento, a grave doença que o acometeu desde o ano pretérito, mantendo a chama da esperança e trabalhando, incansavelmente, até seus últimos dias, tanto que o seu *Curriculum Vitae*, na Plataforma Lattes, fora atualizado em 26/02/2010, data em que, por coincidência, foi internado no hospital do ICC.

Seu desaparecimento prematuro, no auge de sua capacidade intelectual, deixa uma lacuna de difícil reposição, para a comunidade científica e médica, e uma imensa dor, de natureza intangível, para aqueles que tanto o amavam.

Descansa em paz, pequeno gigante.

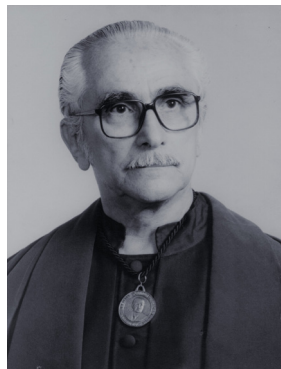
Nota: O ilustre Prof. Dr. Carlos Maurício de Castro Costa foi homenageado, postumamente, como membro honorário *in memoriam* da Academia Cearense de Medicina.

Inédito.

EDÍSIO TAVARES: ilustre decano da Academia Cearense de Medicina

José Edísio da Silva Tavares nasceu em Fortaleza, a 30 de março de 1920, filho de Júlio Vianna da Silva Tavares e Diva de Holanda da Silva Tavares.

Cursou o Primário, no Instituto São Luiz, e o Secundário (Ginasial), no Liceu do Ceará, em Fortaleza, Ceará, e, na conformidade da legislação educacional vigente, fez a formação complementar (Pré-médico), no Colégio Oswaldo Cruz, em Recife, Pernambuco.



Em 1941, começou o seu curso médico na Faculdade de Medicina do Recife, formando-se em 1946, e logo regressou ao Ceará, para iniciar sua atividade profissional em Tauá, onde residiu por seis anos. Depois dessa experiência nos Inhamuns, voltou à Fortaleza, fixando residência em definitivo, e instalando o seu consultório, na capital cearense.

Em 1953, foi nomeado médico do Serviço de Inspeção de Saúde do Instituto de Previdência do Estado do Ceará (IPEC), no qual viria a ser Chefe do Serviço Médico-Hospitalar.

Em 1956, foi admitido como professor assistente voluntário da cadeira da Terapêutica Clínica da Faculdade de Medicina do Ceará, passando a contratado e depois a docente efetivo da Universidade Federal do Ceará (UFC). Com a extinção dessa cadeira, via reforma universitária, passou a integrar a disciplina de Clínica Médica, vindo a se aposentar em 1988, como Professor Adjunto do Centro de Ciências da Saúde da UFC. Exerceu a chefia do Departamento de Medicina Clínica, em sucessivos mandatos, e a chefia do Setor de Nefrologia do Hospital das Clínicas, de 1963 a 1976.

Além dessas atividades, exercitou com grande destaque a clínica particular em Clínica Médica e em Nefrologia, especialidade que abraçou com afinco e teve nele o pioneirismo no Cea-

rá. Enquanto manteve atividades clínicas, foi um ativo membro efetivo da Sociedade Brasileira de Nefrologia, tendo exercido a função de Secretário da Regional do Ceará, e participado de vários congressos nacionais de Nefrologia, com apresentação de trabalhos científicos.

Foi acadêmico-fundador da Academia Cearense de Medicina, da qual foi presidente, no biênio 2002-04, correspondendo à décima-terceira Diretoria, sendo Diretor de Publicações, desse sodalício, por várias gestões, competindo-lhe a feitura dos Anais e de outras editorações, o que executava com apuro e afincos destacados. Ocupava, como fundador, a cadeira 3, patrocinada pelo Barão de Studart, e detinha o título de acadêmico-emérito.

Foi, até 2014, quando problemas de saúde limitaram sua capacidade de locomoção, uma presença constante nas reuniões dessa academia, para a qual concorria com valiosas contribuições, mercê da sua lucidez e da memória privilegiada que preservou por toda a sua vida. Contudo, ressalte-se que, mesmo retido ao leito, procurava inteirar-se dos fatos acontecidos na rotina de sua amada Arcádia.

Por seus atributos de dedicação, idealismo e honestidade, tão prevalentes em sua existência, foi alvo de diversas homenagens prestadas por seus pares e instituições médicas, e, em especial da Faculdade de Medicina da UFC, que lhe concedeu o reconhecimento de sua primazia no ensino e na prática da Nefrologia no Ceará.

Do seu duradouro e amoroso consórcio com a Sra. Gelsa Estela Borges Tavares, que se estendeu por seis décadas, resultaram quatro filhos: Júlio Augusto, cirurgião-dentista; Silvia, médica; Régis, engenheiro-agrônomo e Ticiane, fonoaudióloga. Todos eles dignos representantes de suas respectivas profissões e possuidores do alto espírito de cidadania e urbanidade auferido em um lar bem constituído.

O seu falecimento, ocorrido em Fortaleza em 16/10/2015, enlutou seus familiares e confrades da ACM e trouxe consternação ao seu amplo ciclo de amigos, admiradores e discípulos,

indicando o quão respeitado e querido era o nosso estimado mestre.

O seu exemplo de retidão será conservado entre os muitos que conviveram com o Prof. Edísio Tavares, perpetuando assim a memória do seu nome nas gerações vindouras.

Descansa em paz, notável confrade!

** Texto lido ao término da Missa da Ressurreição, em sufrágio da alma de José Edísio da Silva Tavares, celebrada na Capela do Colégio Santo Inácio, em Fortaleza, em 23/10/2015.*

PESAR POR DR. MAURÍCIO CABRAL BENEVIDES

É com pesar imenso que aqui assinalo o súbito falecimento na madrugada de hoje, 11 de setembro de 2018, do Dr. MAURÍCIO CABRAL BENEVIDES, médico neurologista e fisiatra.

Maurício Benevides formou-se em Medicina pela Universidade Federal do Ceará (UFC), em 1965. Fez pós-graduação em neurologia e em fisioterapia na Universidade Federal do Rio de Janeiro e na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.



Em 1980, Maurício Benevides fundou o primeiro centro de reabilitação do Ceará – a ABCR, do qual foi seu Diretor Clínico, colocando a fisioterapia cearense no cenário dos grandes centros de fisioterapia do país.

Participou do ensino da neurologia, como Professor Auxiliar da Disciplina de Neurologia da Faculdade de Medicina da UFC e integrou o corpo docente que criou o curso de fisioterapia da Universidade de Fortaleza.

Em sua vida profissional, ele foi Presidente da Unimed Fortaleza, Delegado Federal de Saúde do Ceará, Diretor do Serviço Médico da Assembleia Legislativa do Ceará e Coordenador do Programa de Reabilitação Profissional do INSS-CE.

Pertencia a várias academias profissionais e literárias. Como cultor da retórica, foi um dos fundadores da Academia Cearense de Retórica, tendo-a presidido por sucessivos mandatos bienais, sendo o atual Presidente dessa Arcádia.

Ingressou na Academia Cearense de Medicina em 9/03/2012, ocupando a cadeira 58 desse silogeu médico.

Era muito afeito às artes, e à música, em especial, desde quando universitário, na condição de *crooner* do famoso Conjunto Universitário do Ceará, da época do Reitor Marins Filho.

Junto com a sua esposa Rosimir Grangeiro Espíndola Benevides (Rose) gravaram diversos CD da MPB que perpetuam o gosto e a habilidade musicais do amável e festivo casal.

Além das obras de oratória, como "Vinte Anos de Retórica" (1999) e "Culto ao Humanismo" (2004), também publicou o livro de poemas "Prelúdio Holístico".

A Sobrames-CE, enlutada, apresenta suas condolências aos familiares de nosso pranteado colega que hoje deixou este mundo.

O corpo do Dr. Maurício Benevides está sendo velado, desde às 9 horas de hoje, no Velatório Ternura, à Rua Pe. Valdivino, Nº 2.255. Amanhã, dia 12 de setembro de 2018, às 15 horas, acontecerá a missa de corpo presente, e, em seguida, às 16h30, dar-se-á o sepultamento dos seus despojos no Parque da Paz.

Postado no Blog do Marcelo Gurgel em 11/09/2018.

** Publicado In: SILVA, M.G.C. da. Pesar por Dr. Maurício Benevides. In: BENEVIDES, M.C. Veredas idílicas. Fortaleza: Expressão, 2019. 276p. p.243-244.*

LISE MARY ALVES DE LIMA: espiritualidade de corpo e de alma

Filha primogênita de Nilo Alves de Lima e Gesumira Gurgel Alves de Lima, **Lise Mary Alves de Lima** nasceu em Senador Pompeu, no Ceará, em 9/09/1938, mas cresceu em Sobral, onde residiu até os seus 14 anos e recebeu o primeiro ciclo de sua instrução, transferindo-se então para Fortaleza para completar seus estudos colegiais.



Em 1956, ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC), concluindo o curso em 1961, como excepcional aluna, prorrogando a sua permanência na UFC, ao integrar o grupo dos primeiros residentes de Clínica Médica do então Hospital das Clínicas, Residência cumprida nos anos de 1962 e 1963.

Em seguida, de 1964 a 1965, cursou no Rio de Janeiro a Residência Médica em Hemoterapia no Hospital dos Servidores do Estado, aproveitando o tempo, para concluir o curso de Pós-graduação em Imunologia na Faculdade de Ciências Biológicas.

De volta à Fortaleza, a acadêmica Lise Maria assumiu a chefia dos bancos de sangue do Hospital das Clínicas Walter Cantídio e da Maternidade Escola Assis Chateaubriand da UFC. Em 1968, foi para o Distrito Federal, para compor o corpo docente da Universidade de Brasília (UnB), acumulando a direção do banco de sangue do Hospital Universitário de Sobradinho.

Entre 1971 e 1972, fez residência de um ano em Imuno-Hematologia na Universidade de Estrasburgo, na França, sob a orientação do Professor Robert Waitz. Em 1974, retornou à França, para realizar estágio no serviço do Professor Jean Dausset, Prêmio Nobel de Medicina, e ainda voltou a esse país, em

1989, para estagiar no Centro Regional de Transfusão Sanguínea de Rennes. A participação dela nesses importantes estágios no exterior muito enriqueceu a sua carreira profissional.

Desligou-se da UnB em 1973, sendo reintegrada nessa instituição por determinação da Lei da Anistia e de conformidade com a Constituição Federal de 1988. Em 1974, por concurso público, foi admitida na Fundação Hospitalar do Distrito Federal, na qual trabalhou até 1997, quando se aposentou em decorrência de invalidez. Durante esse período, ela também prestou atividade de consultoria a diferentes órgãos federais, como Ministério da Saúde, INAMPS, CNPq etc., e distritais (CRM-DF, Secretaria da Saúde do DF), participando de grupos de trabalho e comissões de assessoramento, no campo da sua *expertise*.

Dra. Lise Maria doutorou-se em Medicina pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, de Botucatu-São Paulo, defendendo tese sobre radicais livres no sangue.

Em 2011, ela foi aquinhoadada com o Diploma de Mérito Ético-Profissional do CREMEC pelos 50 anos de brilhante dedicação à Medicina.

Era exímia tradutora de francês nas áreas da Filosofia e da Religião, com vários livros traduzidos e publicados em língua portuguesa, sob a sua responsabilidade, por grandes editoras nacionais.

Dotada de sensibilidade artística, viu-se impedida de dedilhar o piano, em função das limitações físicas que a afetavam há muitos anos, o que dificultava a sua locomoção, criando problemas de acessibilidade; mas, de forma resignada, mercê da sua intensa espiritualidade cristã, canalizou o seu pendor para a arte, como apurada ceramista e pintora.

Em sua vida afetiva foi inupta, porém Lise Maria experimentou a maternidade por livre escolha, como mãe adotiva de Raissa, hoje advogada, que lhe trouxe ao aconchego dos seus braços a netinha Mariana, uma razão maior do seu encanto de viver nos últimos três lustros, servindo-lhe de conforto afetoso diante dos dissabores resultantes da pertinaz enfermidade crônica que a afligia.

A Dra. Lise Maria foi admitida na cadeira Nº 8 da Academia Cearense de Medicina (ACM) em 26/01/2007, sendo recepcionada por seu dileto amigo Acad. João Evangelista Bezerra Filho, ficando como membro titular até 13/09/2019, quando passou para o quadro de membro honorável desse sodalício, ensinando a posse da Acad. Sara Lúcia Ferreira Cavalcante, como sucessora de sua cadeira.

Faleceu aos 82 anos de idade, em Fortaleza em 5/06/2021, no ano em que completaria as seis décadas de formada em Medicina, deixando um lastro de imensa saudade entre tantas pessoas que com ela conviveram.

Inédito.

POSFÁCIO

Acad. Marcelo Gurgel Carlos da Silva

Fortaleza, 13 de agosto de 2023

Mesmo antes da nossa posse na Academia Cearense de Medicina (ACM) como “Membro Titular” da Cadeira Nº 18, em Sessão Solene ocorrida no Auditório da Reitoria da Universidade Federal do Ceará (UFC), na noite de 13 de fevereiro de 2009, temos elaborado biografias de confrades desse silogeu médico cearense.

Em 2008, chancelado pela Editora da Uece, foi lançado o livro “**Em louvor**: aos homens e às suas idéias”, oriundo do interesse de se reunir em uma coletânea vários textos de nossa autoria, escritos em tempo e circunstâncias diferentes, contudo tendo sempre em comum a palavra de louvor, aos homens e às suas ideias; meia dúzia dos retratados estava umbilicalmente conectada à ACM.

Em 2019, se deu à estampa uma segunda obra “**Cum laude**: aos homens e seus feitos”. Nela, com a exceção de três dos biografados, quase todos são ou foram pessoas do relacionamento direto e pessoal do autor (M.G.C.S.), selecionados pelo vínculo dos mesmos com a Terra da Luz, por nascimento e/ou por campo de atuação profissional e intelectual.

Foram 30 (trinta) registros expressivos de nomes, dentre os quais se incluíram professores, médicos, farmacêuticos, advogados, escritores etc., que se notabilizaram, ao longo do século XX e em décadas mais recentes, nos seus diversos campos de trabalho. Dos médicos figurados nessa publicação, uma dúzia era de confrades da ACM.

A par disso, nos últimos três lustros, cuidamos de publicar mais de meia centena de biografias de coirmãos da nossa arcaidia médica que foram exibidas em veículos da grande mídia cearense e no Blog do Marcelo Gurgel, logrando grande visibilidade pública.

No contexto das atividades planejadas para celebrar os 40 anos da criação da ACM, que aconteceu em 2018, foi inserida a feitura de livros que relembassem parte da história do Sodalício, culminando, inicialmente, no lançamento do livro "Academia Cearense de Medicina: história e patronos", na qual comparecemos como principal organizador e com a autoria de seis biografias.

Tal como ocorreu com o primeiro livro contendo as biografias dos Patronos, um segundo livro "Academia Cearense de Medicina: história e membros titulares", revestido da maior importância para a História da Medicina no Ceará, foi lançado nas comemorações dos 45 anos de instalação da ACM e dos 75 anos da criação da Faculdade de Medicina da UFC. Nessa obra tomamos parte como organizador principal e respondemos pela elaboração de doze biografias.

A presente obra, ***In Laude: homenagens a confrades da Academia Cearense de Medicina***, está constituída de 30 (trinta) perfis biográficos distribuídos em quatro partes: I - Homenagens acadêmicas II - Homenagens a patronos acadêmicos; III - Homenagens a acadêmicos titulares; e IV - Reverências póstumas.

Os perfilados, segundo ordem de aparecimento nesta edição, são os acadêmicos: 1. Francisco Flávio Leitão de Carvalho, 2. Maria dos Prazeres Ferreira Rabelo, 3. Paulo Henrique de Moura Reis, 4. Plínio José da Silva Câmara, 5. Fernando Vasconcelos Pombo, 6. Samuel Barnsley Pessoa, 7. Pedro Augusto Sampaio, 8. Joaquim Eduardo de Alencar, 9. José Carlos da Costa Ribeiro, 10. Francisco Aluísio Pinheiro, 11. Geraldo Wilson da Silveira Gonçalves, 12. Ana Margarida Furtado Arruda Rosemberg, 13. Antônio Carlile Holanda Lavor, 14. Carlos Alberto Studart Gomes, 15. Carlos Alberto de Sousa Tomé, 16. Djacir Gurgel de Figueirêdo, 17. Francisco Braga Andrade, 18. Francisco Waldeney Rolim, 19. Janedson Baima Bezerra, 20. Maria Zélia Petrola Jorge Bezerra, 21. Oswaldo de Oliveira Riedel, 22. Raimundo Hélio Cirino Bessa, 23. Viliberto Cavalcante Porto, 24. Haroldo Gondim Juaçaba, 25. Juraci Vieira de Magalhães, 26. Vinício Brasileiro Martins, 27. José Edísio da Silva

Tavares, 28. Carlos Maurício Castro Costa, 29. Maurício Cabral Benevides e 30. Lise Mary Alves de Lima.

Esta coleção enfeixa uma modesta exaltação do valor do povo cearense, ao expor os traços biográficos e as credenciais de perlustrados médicos, realçando os seus feitos em favor do engrandecimento do Ceará.

SOBRE O AUTOR

Marcelo Gurgel Carlos da Silva

Graduado em Medicina e em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

Especialista em Medicina Sanitária e em Medicina do Trabalho registrado no CFM/CREMEC.

Médico Sanitarista e Economista da Saúde.



Doutor, mestre e especialista em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da USP.

Pós-doutor em Economia da Saúde pela Universidade de Barcelona-Espanha.

Professor titular de Saúde Pública da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Professor do Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Saúde Coletiva da UECE.

Professor do Curso de Medicina da UECE.

Fundador e ex-coordenador do Mestrado Acadêmico em Saúde Pública da UECE.

Fundador e ex-Coordenador do Curso de Medicina da UECE.

Médico epidemiologista do Instituto de Câncer do Ceará (ICC).

Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa do ICC.

Professor do Mestrado Acadêmico em Oncologia do ICC.

Médico aposentado da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará.

Sócio da Associação Brasileira de Saúde Coletiva, da Associação Médica Brasileira, da Associação Brasileira de Economia da Saúde, da Sociedade Brasileira de Cancerologia, da Associação Nacional de Medicina do Trabalho, da Associação Médica Cearense e Associação Cearense de Medicina do Trabalho.

Membro titular da Academia Cearense de Medicina, da Academia Cearense de Médicos Escritores, da Academia Brasileira de Médicos Escritores, da Academia Cearense de e da Academia Cearense de Saúde Pública.

Membro honorário da Academia Cearense de Ciências, Letras e Arte do Rio de Janeiro e da Academia Cearense de Farmácia.

Ex-presidente da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional Ceará.

Sócio da Sociedade Médica São Lucas.

Membro efetivo do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico).

Polígrafo, com mais 120 livros publicados.

Participante de centenas de bancas examinadoras de monografias, dissertações e teses.

Elaborador de provas de centenas de concursos e processos seletivos.

HINO NACIONAL BRASILEIRO

Música de Francisco Manoel da Silva
Letra de Joaquim Osório Duque Estrada

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante,
E o sol da Liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó Liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
“Nossos bosques têm mais vida”,
“Nossa vida” no teu seio “mais amores”.

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
— Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

HINO DO ESTADO DO CEARÁ

Letra: Thomaz Pompeu Lopes Ferreira

Música: Alberto Nepomuceno

Terra do sol, do amor, terra da luz!
Soa o clarim que a tua glória conta!
Terra, o teu nome, a fama aos céus remonta
Em clarão que seduz!
- Nome que brilha, esplêndido luzeiro
Nos fulvos braços de ouro do cruzeiro!

Mudem-se em flor as pedras dos caminhos!
Chuvas de prata rolem das estrelas...
E, despertando, deslumbrada ao vê-las,
Ressoe a voz dos ninhos...
Há de aflorar, nas rosas e nos cravos
Rubros, o sangue ardente dos escravos!

Seja o teu verbo a voz do coração,
- Verbo de paz e amor, do Sul ao Norte!
Ruja teu peito em luta contra a morte,
Acordando a amplidão.
Peito que deu alívio a quem sofria
E foi o sol iluminando o dia!

Tua jangada afoita enfune o pano!
Vento feliz conduza a vela ousada;
Que importa que teu barco seja um nada,
Na vastidão do oceano,
Se, à proa, vão heróis e marinheiros
E vão, no peito, corações guerreiros?!

Sim, nós te amamos, em ventura e mágoas!
Porque esse chão que embebe a água dos rios
Há de florar em messes, nos estios
Em bosques, pelas águas!
Selvas e rios, serras e florestas
Brotem do solo em rumorosas festas!

Abra-se ao vento o teu pendão natal,
Sobre as revoltas águas dos teus mares!
E, desfaldando, diga aos céus e aos ares
A vitória imortal!
Que foi de sangue, em guerras leais e francas,
E foi, na paz, da cor das hóstias brancas!



ALECE

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO CEARÁ

Mesa Diretora 2023-2024

Deputado Evandro Leitão
Presidente

Deputado Fernando Santana
1º Vice-Presidente

Deputado Osmar Baquit
2º Vice-Presidente

Deputado Dannel Oliveira
1º Secretário

Deputada Juliana Lucena
2ª Secretária

Deputado João Jaime
3º Secretário

Deputado Dr. Oscar Rodrigues
4º Secretário

EDIÇÕES INESP

João Milton Cunha de Miranda
Diretor Executivo

EDIÇÕES INESP

Ernandes do Carmo

Orientador da Célular de Edição e Produção Gráfica

Cleomárcio Alves (Márcio), Francisco de Moura,

Hadson França e João Alfredo

Equipe de Acabamento e Montagem

Aurenir Lopes e Tiago Casal

Equipe de Produção em Braille

Mário Giffoni e Rícael Gomes de Oliveira

Diagramação

José Gotardo Filho, Saulo Macedo e Valdemice Costa (Valdo)

Equipe de Design Gráfico

João Victor Sampaio e Leticia Gomes Albuquerque

Estagiário

Rachel Garcia Bastos de Araújo

Redação

Valquiria Moreira

Secretaria Executiva / Assistente Editorial

Manuela Cavalcante

Secretaria Executiva

Luzia Lêda Batista Rolim

Assessoria de Imprensa

Gustavo Rodrigues de Vasconcelos, Lúcia Maria Jacó Rocha,

Sandra Bastos Mesquita e Vânia Monteiro Soares Rio

Equipe de Revisão

Marta Lêda Miranda Bezerra e Maria Marluce Studert Vieira

Equipe Auxiliar de Revisão

Site: <https://www.al.ce.gov.br/paginas/instituto-de-estudos-e-pesquisas-sobre-o-desenvolvimento-do-ceara-inesp>

E-mail: presidenciainesp@al.ce.gov.br

Fone: (85) 3277-3702



ALECE

Av. Desembargador Moreira, 2807,
Dionísio Torres, Fortaleza, Ceará, CEP: 60.170-900

Site: <https://www.al.ce.gov.br/>

Fone: (85) 3277.2500



ALECE

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO CEARÁ

Mesa Diretora 2023-2024

Deputado Evandro Leitão
Presidente

Deputado Fernando Santana
1º Vice-Presidente

Deputado Osmar Baquit
2º Vice-Presidente

Deputado Dannel Oliveira
1º Secretário

Deputada Juliana Lucena
2ª Secretária

Deputado João Jaime
3º Secretário

Deputado Dr. Oscar Rodrigues
4º Secretário



Escaneie o QR CODE
e acesse nossas
publicações